

# ANÁLISE

**“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”**

**Relatório IX, junho 2011**  
**GPEARI**



Gabinete de Planeamento

**Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico**

fevereiro 2012

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	9
<b>CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO .....</b>	<b>13</b>
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL) .....	13
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2011 .....	15
<b>CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE</b>	<b>23</b>
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.....	23
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	23
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	25
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO.....	26
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	26
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	27
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS .....	28
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO .....	28
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA .....	29
<b>CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES .....</b>	<b>31</b>
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .....	32
1.1. ANIMAÇÃO CULTURAL .....	32
1.2. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA .....	33
1.3. DESPORTO E BEM-ESTAR .....	34
1.4. EDUCAÇÃO BÁSICA.....	36
1.5. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA.....	38
1.6. EDUCAÇÃO SOCIAL .....	40
1.7. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO.....	41
1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	43
1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	44
1.10. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA.....	45
1.11. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA .....	46
1.12. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS .....	47
1.13. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	48
1.14. SERVIÇO SOCIAL.....	50
1.15. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PORTUGUÊS/CHINÊS – CHINÊS/PORTUGUÊS .....	52
1.16. TURISMO E PATRIMÓNIO .....	53
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .....	56
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA .....	56
2.2. BIOMECÂNICA .....	58

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS .....	59
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL .....	61
2.5. ENGENHARIA CIVIL .....	62
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES .....	64
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE .....	65
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL .....	67
2.9. ENGENHARIA ELETROTÉCNICA.....	68
2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA .....	70
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA .....	72
2.12. GESTÃO .....	74
2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE .....	76
2.14. MARKETING .....	77
2.15. PROTEÇÃO CIVIL .....	78
2.16. SOLICITADORIA .....	79
2.17. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE .....	80
2.18. TRADUÇÃO .....	81
<b>3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .....</b>	<b>86</b>
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL .....	86
3.2. ARTES PLÁSTICAS .....	87
3.3. DESIGN .....	88
3.4. DESIGN DE AMBIENTES.....	89
3.5. DESIGN DE CERÂMICA E VIDRO .....	90
3.6. DESIGN GRÁFICO E MULTIMÉDIA .....	91
3.7. DESIGN INDUSTRIAL.....	92
3.8. SOM E IMAGEM .....	94
3.9. TEATRO.....	95
<b>4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .....</b>	<b>98</b>
4.1. ANIMAÇÃO TURÍSTICA.....	98
4.2. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA .....	99
4.3. ENGENHARIA ALIMENTAR .....	101
4.4. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA .....	103
4.5. MARKETING TURÍSTICO .....	104
4.6. PROTEÇÃO CIVIL .....	105
4.7. RESTAURAÇÃO E CATERING .....	106
4.8. TURISMO.....	107
<b>5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI) .....</b>	<b>110</b>
5.1. ENFERMAGEM .....	110
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE .....	112

<b>CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÊNERES .....</b>	<b>115</b>
<b>1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL .....</b>	<b>115</b>
<b>2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL .....</b>	<b>116</b>
<b>CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2011 .....</b>	<b>117</b>
<b>1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS .....</b>	<b>118</b>
<b>2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO .....</b>	<b>119</b>
<b>3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN .....</b>	<b>121</b>
<b>4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR .....</b>	<b>122</b>
<b>5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE .....</b>	<b>122</b>
<b>RESUMO – TAXA DE EMPREGABILIDADE DO IPL: DEZEMBRO DE 2008 A JUNHO DE 2011 .....</b>	<b>123</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de junho/dezembro de 2003 a junho de 2011 (Portugal).....	14
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de junho/dezembro de 2003 a junho de 2011 (Portugal).15	
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, junho de 2011 (Continente).....	16
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, junho de 2011 (Continente) .....	17
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, junho de 2011 (Continente).....	18
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2011, por subsistema de ensino, e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010, junho de 2011 (Continente) .....	19
Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, junho de 2011 (Continente) .....	20
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2011 (junho de 2011) e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010 (Continente) .....	21
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em junho de 2011.....	24
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	25
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	26
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	27
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em junho de 2011.....	28
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em junho de 2011.....	29
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	32
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	33
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Desporto e Bem-estar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	34
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Básica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	36
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	38
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	40
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	41
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	43

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	44
Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	45
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	46
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	48
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	50
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	53
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	56
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	58
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	59
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	62
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	64
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	65
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	67
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Eletrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	68
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	70
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	72
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	74
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Informática para a Saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	76
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	77
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	78
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	79
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tecnologia dos Equipamentos de saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	80

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	81
Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	86
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	87
Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	88
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design de Ambientes por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 201.....	89
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Gráfico e Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 201.....	91
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 201 .....	92
Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	94
Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	95
Tabela 54 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	99
Tabela 55 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	101
Tabela 56 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	103
Tabela 57 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	105
Tabela 58 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	107
Tabela 59 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011 .....	110
Tabela 60 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011.....	112
Tabela 61 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em junho de 2011 .....	115
Tabela 62 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em junho de 2011 .....	116
Tabela 63 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em junho de 2011 .....	118
Tabela 64 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em junho de 2011 .....	119
Tabela 65 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em junho de 2011.....	121
Tabela 66 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em junho de 2011 .....	122

Tabela 67 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em junho de 2011.....122





## INTRODUÇÃO

Com base no Relatório IX sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a junho de 2011, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a nona publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em junho e em dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a junho e dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a junho de 2011) mantém a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego, uma vez que a análise

daqueles à procura do 1.º emprego é complexa, sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade e deve ser encarada com precaução.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário *online* para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as atualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a atualização do registo é efetuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente atualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma atualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

Neste relatório há ainda que salientar a existência de um lapso temporal entre os registos dos inscritos nos centros de emprego, os quais se reportam a 30 de junho de 2011, e os dados disponíveis mais recentes sobre os diplomados (ano lectivo 2009/2010), os quais se reportam a 31 de dezembro de 2010. Quer isto dizer que há assim um período de 6 meses (1.º semestre de 2011) para o qual existem dados sobre inscritos nos centros de emprego, mas não há dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.



## CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

### 1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre junho de 2010 e junho de 2011, diminuiu 0,4% (passa de 44.323 para 44.139), decréscimo menor que o verificado no mesmo período para o total de inscritos nos centros de emprego em Portugal (passa de 551.868 para 518.705), o que equivale a uma diminuição global de 6,0% (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, o número total de inscritos regista as seguintes variações:

- a. -5,2% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. -10,4% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. -11,8% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. -3,4% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 0,9% nos desempregados com ensino “Secundário”;
- f. -0,4% nos desempregados com ensino “Superior”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior é exclusiva do mês de junho, uma vez que, segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, de janeiro a maio de 2011, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, o número de inscritos com habilitação superior aumentou, apresentando valores superiores aos outros níveis de ensino, excepto no nível de ensino “Secundário”.

É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 979.500 em junho de 2010 para 1.083.500 em junho de 2011 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em dezembro de 2010 com 49.826 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre dezembro de 2004 e dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior regista um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo regista-se

entre dezembro de 2003 e dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

**Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de junho/dezembro de 2003 a junho de 2011 (Portugal)**

		Nenhum Nível de Instrução	D % n - (n+1)	Básico 1.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 2.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 3.º Ciclo	D % n - (n+1)	Secundário	D % n - (n+1)	Superior	D % n - (n+1)	Total	D % n - (n+1)
2003	junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	34,5%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	
2009	dezembro	28 996	27,5%	148 871	20,2%	101 167	30,1%	103 195	27,6%	97 668	34,3%	44 777	17,8%	524 674	26,1%
		5,5%		28,4%		19,3%		19,7%		18,6%		8,5%		100,0%	
2010	junho	31 090	14,7%	153 693	7,1%	105 359	9,3%	113 173	14,9%	104 230	21,6%	44 323	14,9%	551 868	12,7%
		5,6%		27,8%		19,1%		20,5%		18,9%		8,0%		100,0%	
2010	dezembro	30 912	6,6%	146 588	-1,5%	96 887	-4,2%	109 861	6,5%	107 766	10,3%	49 826	11,3%	541 840	3,3%
		5,7%		27,1%		17,9%		20,3%		19,9%		9,2%		100,0%	
2011	junho	29 484	-5,2%	137 743	-10,4%	92 877	-11,8%	109 307	-3,4%	105 155	0,9%	44 139	-0,4%	518 705	-6,0%
		5,7%		26,6%		17,9%		21,1%		20,3%		8,5%		100,0%	

Em junho de 2011, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,1% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa 8,5% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

**Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de junho/dezembro de 2003 a junho de 2011 (Portugal)**

		Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (1)	% (1/2)	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	% (2/3)	População Residente - Total (3)
2003	junho	30 679	4,8%	635 400	9,0%	7 040 200
	dezembro	39 785	5,4%	732 700	10,4%	7 067 400
2004	junho	31 017	4,0%	775 500	11,0%	7 080 900
	dezembro	35 210	4,4%	792 700	11,2%	7 107 000
2005	junho	31 895	4,1%	776 300	10,9%	7 109 200
	dezembro	41 770	5,1%	818 100	11,5%	7 127 600
2006	junho	36 385	4,4%	823 100	11,6%	7 112 800
	dezembro	42 219	4,9%	855 400	12,0%	7 123 700
2007	junho	35 133	4,2%	846 100	11,9%	7 132 300
	dezembro	39 627	4,5%	881 900	12,3%	7 141 300
2008	junho	34 147	3,8%	890 600	12,5%	7 143 100
	dezembro	38 018	4,1%	937 800	13,1%	7 150 000
2009	junho	38 571	4,1%	931 600	13,0%	7 140 100
	dezembro	44 777	4,7%	948 500	13,3%	7 145 900
2010	junho	44 323	4,5%	979 500	13,8%	7 113 600
	dezembro	49 826	4,9%	1 014 800	14,3%	7 112 100
2011	junho	44 139	4,1%	1 083 500	15,3%	7 096 700

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2011

Sobre os dados divulgados no IX Relatório do GPEARI (junho de 2011), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, em junho de 2011, num total de 494.326 indivíduos, dos quais



42.757 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 8,6% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

**Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, junho de 2011 (Continente)**

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
Norte	225 928	100,0%	209 070	92,5%	16 858	7,5%
	45,7%		46,3%		39,4%	
Centro	92 685	100,0%	83 266	89,8%	9 419	10,2%
	18,7%		18,4%		22,0%	
Lisboa	123 747	100,0%	110 920	89,6%	12 827	10,4%
	25,0%		24,6%		30,0%	
Alentejo	30 910	100,0%	28 598	92,5%	2 312	7,5%
	6,3%		6,3%		5,4%	
Algarve	21 056	100,0%	19 715	93,6%	1 341	6,4%
	4,3%		4,4%		3,1%	
TOTAL	494 326	100,0%	451 569	91,4%	42 757	8,6%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (42.757 diplomados), em junho de 2011, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (66,4%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,4%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano<sup>1</sup> (68,2%);
- Ser predominantemente jovem (61,8% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (86,1%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)<sup>1</sup> – (68,2% dos inscritos com habilitação superior contra 56,4% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego<sup>2</sup> – (22,0% dos inscritos com habilitação superior contra 7,0% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em junho de 2011, havia 33.348 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo emprego (Tabela 4), o que representa cerca de 7,3% do total da população inscrita nos centros

<sup>1</sup> Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

<sup>2</sup> Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 459.854 desempregados) e 3,1% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (que corresponde a um total de 1.083.500 indivíduos - Tabela 2).

É de notar que cerca de 2/3 desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, sendo que 22.260 estão desempregados há menos de 12 meses e 11.088 há mais de 12 meses (Tabela 4).

**Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, junho de 2011 (Continente)**

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 meses	1 808	17,1%	8 752	82,9%	10 560	100,0%
	19,2%		26,2%		24,7%	
3 a < 6 meses	1 979	24,3%	6 151	75,7%	8 130	100,0%
	21,0%		18,4%		19,0%	
6 a < 12 meses	3 116	29,8%	7 357	70,2%	10 473	100,0%
	33,1%		22,1%		24,5%	
12 a < 24 meses	1 656	19,5%	6 834	80,5%	8 490	100,0%
	17,6%		20,5%		19,9%	
≥ 24 meses	850	16,7%	4 254	83,3%	5 104	100,0%
	9,0%		12,8%		11,9%	
TOTAL	9 409	22,0%	33 348	78,0%	42 757	100,0%
	100,0%		100,0%		100,0%	

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 42.757 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 42.757 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 39.562 registos (o que representa 92,5% do universo inicial). Desses 39.562 registos validados, 14.376 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2008 e 2010 (o que equivale a 36,3% dos 39.562 registos validados – Tabela 6), e a grande maioria (52,3%) encontra-se à procura de novo emprego há menos de um ano (20.696 registos dos 39.562 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que uma grande parcela dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser

automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (39.562 registos, num total de 42.757) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 63,6% (25.168 registos) são do ensino público;
- 36,4% (14.394 registos) são do ensino privado.

**Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, junho de 2011 (Continente)**

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino público	Universitário	59	0,4%	12 463	88,8%	1 466	10,4%	54	0,4%	14 042	100,0%
		2,0%	36,0%		73,1%		93,1%			35,5%	
	Politécnico	1 825	16,4%	9 230	83,0%	71	0,6%	0	0,0%	11 126	100,0%
		62,7%	26,7%		3,5%		0,0%			28,1%	
	<b>Total</b>	<b>1 884</b>	<b>7,5%</b>	<b>21 693</b>	<b>86,2%</b>	<b>1 537</b>	<b>6,1%</b>	<b>54</b>	<b>0,2%</b>	<b>25 168</b>	<b>100,0%</b>
		64,7%	62,7%		76,7%		93,1%			63,6%	
Ensino privado	Universitário	308	3,2%	8 772	92,0%	454	4,8%	4	0,0%	9 538	100,0%
		10,6%	25,4%		22,6%		6,9%			24,1%	
	Politécnico	719	14,8%	4 123	84,9%	14	0,3%	0	0,0%	4 856	100,0%
		24,7%	11,9%		0,7%		0,0%			12,3%	
	<b>Total</b>	<b>1 027</b>	<b>7,1%</b>	<b>12 895</b>	<b>89,6%</b>	<b>468</b>	<b>3,3%</b>	<b>4</b>	<b>0,0%</b>	<b>14 394</b>	<b>100,0%</b>
		35,3%	37,3%		23,3%		6,9%			36,4%	
<b>Total de desempregados com par estabelecimento/curso válido</b>		<b>2 911</b>	<b>7,4%</b>	<b>34 588</b>	<b>87,4%</b>	<b>2 005</b>	<b>5,1%</b>	<b>58</b>	<b>0,1%</b>	<b>39 562</b>	<b>100,0%</b>
		100,0%	100,0%		100,0%		100,0%			100,0%	
<b>Total de desempregados</b>		<b>3 533</b>	<b>8,3%</b>	<b>36 825</b>	<b>86,1%</b>	<b>2 308</b>	<b>5,4%</b>	<b>91</b>	<b>0,2%</b>	<b>42 757</b>	<b>100,0%</b>
<b>% com desempregados com par estabelecimento/curso válido</b>		<b>82,4%</b>		<b>93,9%</b>		<b>86,9%</b>		<b>63,7%</b>		<b>92,5%</b>	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição é sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010, pese embora o total de 39.562 registos inclua um diferencial de 9.831 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 2000/2001 ou entre 1 de Janeiro e 30 de junho de 2011<sup>3</sup>:

- 70,8% de diplomados no ensino público;
- 29,8% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

<sup>3</sup> Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFPP/MSST, reportam-se a 30 de junho de 2011 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de dezembro de 2010. Existe, assim, um período de 6 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

- com ensino universitário: 59,6% (14.042 + 9.538 = 23.580 registos, do total de 39.562);
- com ensino politécnico: 40,4% (11.126 + 4.856 = 15.982 registos, do total de 39.562).

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino universitário representa 55,1% do total de diplomados (277.397 + 111.194 = 388.591 diplomados, de 705.296);
- o ensino politécnico representa 44,9% do total de diplomados (221.920 + 94.785 = 316.705 diplomados, de 705.296).

**Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2011, por subsistema de ensino, e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010, junho de 2011 (Continente)**

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		2001 a 2007	2008	2009	2010	2011	Total		2000-2001 a 2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total
Ensino público	Universitário	4 819	1 425	1 511	1 801	401	9 957	3,6%	168 962	35 913	36 293	36 229	277 397
		34,2%	35,3%	34,9%	30,0%	31,7%	33,5%	35,6%	44,0%	49,1%	48,3%	39,3%	
	Politécnico	3 598	1 445	1 518	2 473	464	9 498	4,3%	157 090	26 575	19 153	19 102	221 920
		25,5%	35,8%	35,1%	41,1%	36,7%	31,9%	33,1%	32,6%	25,9%	25,5%	31,5%	
	Total	8 417	2 870	3 029	4 274	865	19 455	3,9%	326 052	62 488	55 446	55 331	499 317
		59,7%	71,1%	70,0%	71,1%	68,4%	65,4%	68,7%	76,6%	75,1%	73,8%	70,8%	
Ensino privado	Universitário	3 844	731	788	893	287	6 543	5,9%	77 207	10 270	11 437	12 280	111 194
		27,3%	18,1%	18,2%	14,9%	22,7%	22,0%	16,3%	12,6%	15,5%	16,4%	15,8%	
	Politécnico	1 830	434	511	846	112	3 733	3,9%	71 639	8 781	6 974	7 391	94 785
		13,0%	10,8%	11,8%	14,1%	8,9%	12,6%	15,1%	10,8%	9,4%	9,9%	13,4%	
	Total	5 674	1 165	1 299	1 739	399	10 276	5,0%	148 846	19 051	18 411	19 671	205 979
		40,3%	28,9%	30,0%	28,9%	31,6%	34,6%	31,3%	23,4%	24,9%	26,2%	29,2%	
TOTAL		14 091	4 035	4 328	6 013	1 264	29 731	4,2%	474 898	81 539	73 857	75 002	705 296
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		47,4%	13,6%	14,6%	20,2%	4,3%	100,0%	67,3%	11,6%	10,5%	10,6%	100,0%	

A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial entre os anos 2008 e 2011 (o que corresponde a 52,6% dos 29.731 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2001 e 2011). Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma atividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em dezembro de 2010 (total de 39.562 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria

n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 7.229 registos, o que corresponde a 18,3% do total de 39.562. Destacam-se apenas alguns cursos da vertente de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 4.863 registos, o que corresponde a 12,3% do total de 39.562. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia*, *Sociologia* e *Relações Internacionais* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 3.612 registos, o que corresponde a 9,1% do total de 39.562. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação de Infância*, *Ensino Básico – 1.º Ciclo* e *Professores do Ensino Básico em diversas variantes* de alguns estabelecimentos de ensino.

**Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, junho de 2011 (Continente)**

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso válido	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 612	9,1%
21	Artes	2 408	6,1%
22	Humanidades	2 032	5,1%
31	Ciências sociais e do comportamento	4 863	12,3%
32	Informação e jornalismo	1 462	3,7%
34	Ciências empresariais	7 229	18,3%
38	Direito	1 406	3,6%
42	Ciências da vida	620	1,6%
44	Ciências físicas	626	1,6%
46	Matemática e estatística	210	0,5%
48	Informática	453	1,1%
52	Engenharias e técnicas afins	3 136	7,9%
54	Indústrias transformadoras	765	1,9%
58	Arquitetura e construção	3 090	7,8%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	823	2,1%
64	Ciências veterinárias	167	0,4%
72	Saúde	2 605	6,6%
76	Serviços sociais	1 889	4,8%
81	Serviços pessoais	1 407	3,6%
84	Serviços de transporte	26	0,1%
85	Protecção do ambiente	642	1,6%
86	Serviços de segurança	91	0,2%
<b>TOTAL</b>		<b>39 562</b>	<b>100,0%</b>

Estas três áreas, que no total perfazem 39,7% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 36,4% dos diplomados entre os anos letivos de 2000/2001 e 2009/2010 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 103.814 diplomados, o que corresponde a 14,7% do total de 705.296 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 58.433 diplomados, o que corresponde a 8,3% do total de 705.296 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 94.778 diplomados, o que corresponde a 13,4% do total de 705.296 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,2% (Tabela 6 e Tabela 8), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 2001 e 2011 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (9,4%), “Informação e jornalismo” (7,4%), “Ciências sociais e do comportamento” (6,0%) e “Indústrias transformadoras” (6,0%) e “Proteção do Ambiente” (6,0%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas como “Serviços de segurança” (1,8%), “Serviços de transporte” (1,8%), “Saúde” (2,1%), “Matemática e estatística” (2,2%), “Engenharia e técnicas afins” (2,9%) “Informática” (3,1%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

**Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2011 (junho de 2011) e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010 (Continente)**

Área de estudo	Desempregados		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	2001 a 2011		2000-2001 a 2009-2010		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	(A) / (B)
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 161	10,6%	94 778	13,4%	3,3%
21 - Artes	2 005	6,7%	34 781	4,9%	5,8%
22 - Humanidades	1 239	4,2%	25 951	3,7%	4,8%
31 - Ciências sociais e do comportamento	3 500	11,8%	58 433	8,3%	6,0%
32 - Informação e jornalismo	1 111	3,7%	14 974	2,1%	7,4%
34 - Ciências empresariais	4 851	16,3%	103 814	14,7%	4,7%
38 - Direito	933	3,1%	25 900	3,7%	3,6%
42 - Ciências da vida	520	1,7%	15 133	2,1%	3,4%
44 - Ciências físicas	484	1,6%	12 456	1,8%	3,9%
46 - Matemática e estatística	149	0,5%	6 859	1,0%	2,2%
48 - Informática	335	1,1%	10 966	1,6%	3,1%
52 - Engenharia e técnicas afins	1 950	6,6%	67 113	9,5%	2,9%
54 - Indústrias transformadoras	541	1,8%	8 969	1,3%	6,0%
58 - Arquitectura e construção	2 298	7,7%	38 893	5,5%	5,9%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	534	1,8%	11 042	1,6%	4,8%
64 - Ciências veterinárias	152	0,5%	3 123	0,4%	4,9%
72 - Saúde	2 424	8,2%	113 459	16,1%	2,1%
76 - Serviços sociais	1 728	5,8%	18 447	2,6%	9,4%
81 - Serviços pessoais	1 133	3,8%	25 599	3,6%	4,4%
84 - Serviços de transporte	12	0,0%	662	0,1%	1,8%
85 - Protecção do ambiente	598	2,0%	9 943	1,4%	6,0%
86 - Serviços de segurança	73	0,2%	4 001	0,6%	1,8%
<b>TOTAL</b>	<b>29 731</b>	<b>100,0%</b>	<b>705 296</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,2%</b>

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência direta e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura de emprego que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

## **CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE**

De acordo com os dados disponibilizados pelo GPEAR, a análise que a seguir se apresenta considera os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2011, por situação de emprego e tempo de inscrição, em junho de 2011 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

Nos anteriores relatórios, a análise da relação acima descrita incidia apenas sobre os pares estabelecimento/curso que apresentavam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos letivos em análise, contudo o presente relatório passou a considerar todos os pares estabelecimento/curso, independentemente do número de diplomados.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em junho de 2011, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

### **1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**

#### **1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO**

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 21.<sup>a</sup> posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.



**Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira		1		1	2	19	58	24	101	98,0%
2	1400	Universidade Aberta	2		21	19	42	529	433	491	1453	97,1%
3	0100	Universidade dos Açores	2	2	8	2	14	170	147	130	447	96,9%
4	0700	Universidade de Lisboa	121	27	148	38	334	2316	2672	2702	7690	95,7%
5	0900	Universidade Nova de Lisboa	103	31	100	30	264	1655	2108	2136	5899	95,5%
6	0800	Universidade Técnica de Lisboa	209	34	170	39	452	2815	3506	3051	9372	95,2%
7	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	44	11	62	19	136	879	881	920	2680	94,9%
8	1100	Universidade do Porto	365	117	328	87	897	5707	5412	5113	16232	94,5%
9	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	127	18	150	25	320	1951	1553	1749	5253	93,9%
10	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	2	18	4	36	208	192	181	581	93,8%
11	****	Escolas Superiores de Enfermagem	146	20	48	9	223	979	1170	1169	3318	93,3%
12	0500	Universidade de Coimbra	281	73	229	58	641	3024	3178	3111	9313	93,1%
13	0300	Universidade de Aveiro	152	42	133	30	357	1959	1639	1518	5116	93,0%
14	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	2	2	1	6	36	21	28	85	92,9%
15	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
16	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	240	60	205	49	554	3423	2022	1668	7113	92,2%
17	1000	Universidade do Minho	311	101	223	67	702	3252	3111	2387	8750	92,0%
18	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	69	11	86	20	186	961	688	660	2309	91,9%
19	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	106	30	237	998	805	652	2455	90,3%
20	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	70	27	71	11	179	790	525	479	1794	90,0%
21	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	233	43	552	2182	1610	1543	5335	89,7%
22	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	9	100	231	325	409	965	89,6%
23	3130	Instituto Politécnico do Porto	288	100	299	86	773	2926	2125	2217	7268	89,4%
24	0400	Universidade da Beira Interior	152	54	123	15	344	1145	960	976	3081	88,8%
25	0600	Universidade de Évora	116	34	115	22	287	1133	784	610	2527	88,6%
25	0200	Universidade do Algarve	76	16	59	25	176	557	565	420	1542	88,6%
27	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
28	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	21	73	22	194	609	487	461	1557	87,5%
29	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	36	91	24	230	826	506	486	1818	87,3%
30	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
31	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	166	36	491	1349	1029	949	3327	85,2%
32	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	118	25	293	757	629	529	1915	84,7%
33	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	228	70	155	36	489	1136	1031	903	3070	84,1%
34	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	128	29	88	11	256	643	501	440	1584	83,8%
35	3040	Instituto Politécnico de Bragança	252	76	139	34	501	1022	982	1056	3060	83,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,4 pontos percentuais (98,0% – 83,6%). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 21.<sup>a</sup> posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira		1		1	2	19	58	24	101	98,0%
2	1400	Universidade Aberta	2		18	14	34	440	376	482	1298	97,4%
3	0100	Universidade dos Açores	2	2	8	2	14	170	147	130	447	96,9%
4	0900	Universidade Nova de Lisboa	68	22	76	25	191	1314	1570	1457	4341	95,6%
4	0700	Universidade de Lisboa	92	18	121	32	263	1804	2009	2144	5957	95,6%
6	0800	Universidade Técnica de Lisboa	136	28	131	31	326	2045	2748	2158	6951	95,3%
7	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	36	8	47	13	104	709	678	703	2090	95,0%
8	1100	Universidade do Porto	225	82	229	65	601	4238	3392	2845	10475	94,3%
9	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	107	18	141	23	289	1905	1480	1503	4888	94,1%
10	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	2	18	4	36	208	192	181	581	93,8%
11	****	Escolas Superiores de Enfermagem	146	20	48	9	223	979	1170	1169	3318	93,3%
12	0500	Universidade de Coimbra	159	48	144	44	395	2086	1720	1816	5622	93,0%
13	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	2	2	1	6	36	21	28	85	92,9%
14	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
14	0300	Universidade de Aveiro	106	26	105	24	261	1466	1117	984	3567	92,7%
16	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	239	60	203	49	551	3423	2022	1622	7067	92,2%
16	1000	Universidade do Minho	223	81	192	59	555	2850	2451	1788	7089	92,2%
18	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	69	11	85	19	184	953	686	660	2299	92,0%
19	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	105	30	236	998	805	652	2455	90,4%
20	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	69	27	70	11	177	785	495	448	1728	89,8%
21	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	232	43	551	2177	1606	1543	5326	89,7%
22	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	8	99	208	325	409	942	89,5%
23	3130	Instituto Politécnico do Porto	278	92	294	83	747	2862	2044	2097	7003	89,3%
24	0600	Universidade de Évora	101	33	99	16	249	1036	722	527	2285	89,1%
25	0400	Universidade da Beira Interior	114	41	97	12	264	969	727	661	2357	88,8%
25	0200	Universidade do Algarve	67	16	52	24	159	521	499	384	1404	88,7%
27	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
28	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	20	71	22	191	600	482	455	1537	87,6%
29	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	36	89	24	227	826	475	461	1762	87,1%
30	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
31	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	165	35	489	1349	1029	949	3327	85,3%
32	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	117	25	292	756	629	529	1914	84,7%
33	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	127	29	87	11	254	643	489	440	1572	83,8%
34	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	212	67	146	35	460	1053	953	809	2815	83,7%
35	3040	Instituto Politécnico de Bragança	248	75	139	34	496	1002	955	1017	2974	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,7 pontos percentuais (98,0% – 83,3%). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

### 2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	127	18	150	25	320	1951	1553	1749	5253	93,9%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	2	18	4	36	208	192	181	581	93,8%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	146	20	48	9	223	979	1170	1169	3318	93,3%
4	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	2	2	1	6	36	21	28	85	92,9%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
6	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	240	60	205	49	554	3423	2022	1668	7113	92,2%
7	3080	Universidade do Algarve	69	11	86	20	186	961	688	660	2309	91,9%
8	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	106	30	237	998	805	652	2455	90,3%
9	3010	Universidade de Aveiro	70	27	71	11	179	790	525	479	1794	90,0%
10	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	233	43	552	2182	1610	1543	5335	89,7%
11	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	9	100	231	325	409	965	89,6%
12	3130	Instituto Politécnico do Porto	288	100	299	86	773	2926	2125	2217	7268	89,4%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	21	73	22	194	609	487	461	1557	87,5%
15	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	36	91	24	230	826	506	486	1818	87,3%
16	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	166	36	491	1349	1029	949	3327	85,2%
18	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	118	25	293	757	629	529	1915	84,7%
19	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	128	29	88	11	256	643	501	440	1584	83,8%
20	3040	Instituto Politécnico de Bragança	252	76	139	34	501	1022	982	1056	3060	83,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,3 pontos percentuais (93,9% – 83,6%). A mediana corresponde a 89,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## 2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	107	18	141	23	289	1905	1480	1503	4888	94,1%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	2	18	4	36	208	192	181	581	93,8%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	146	20	48	9	223	979	1170	1169	3318	93,3%
4	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	2	2	1	6	36	21	28	85	92,9%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
6	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	239	60	203	49	551	3423	2022	1622	7067	92,2%
7	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	69	11	85	19	184	953	686	660	2299	92,0%
8	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	105	30	236	998	805	652	2455	90,4%
9	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	69	27	70	11	177	785	495	448	1728	89,8%
10	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	232	43	551	2177	1606	1543	5326	89,7%
11	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	8	99	208	325	409	942	89,5%
12	3130	Instituto Politécnico do Porto	278	92	294	83	747	2862	2044	2097	7003	89,3%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	20	71	22	191	600	482	455	1537	87,6%
15	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	36	89	24	227	826	475	461	1762	87,1%
16	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	165	35	489	1349	1029	949	3327	85,3%
18	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	117	25	292	756	629	529	1914	84,7%
19	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	127	29	87	11	254	643	489	440	1572	83,8%
20	3040	Instituto Politécnico de Bragança	248	75	139	34	496	1002	955	1017	2974	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,8 pontos percentuais (94,1% – 83,3%). A mediana corresponde a 89,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

#### 3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	127	18	150	25	320	1951	1553	1749	5253	93,9%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
3	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	240	60	205	49	554	3423	2022	1668	7113	92,2%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	106	30	237	998	805	652	2455	90,3%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	233	43	552	2182	1610	1543	5335	89,7%
6	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	9	100	231	325	409	965	89,6%
7	3130	Instituto Politécnico do Porto	288	100	299	86	773	2926	2125	2217	7268	89,4%
8	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
9	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	21	73	22	194	609	487	461	1557	87,5%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	36	91	24	230	826	506	486	1818	87,3%
11	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	166	36	491	1349	1029	949	3327	85,2%
13	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	118	25	293	757	629	529	1915	84,7%
14	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	128	29	88	11	256	643	501	440	1584	83,8%
15	3040	Instituto Politécnico de Bragança	252	76	139	34	501	1022	982	1056	3060	83,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,3 pontos percentuais (93,9% – 83,6%). A mediana corresponde a 88,3%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

### 3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	107	18	141	23	289	1905	1480	1503	4888	94,1%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	77	8	84	18	187	1043	751	764	2558	92,7%
3	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	239	60	203	49	551	3423	2022	1622	7067	92,2%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	89	12	105	30	236	998	805	652	2455	90,4%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	242	34	232	43	551	2177	1606	1543	5326	89,7%
6	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	46	14	31	8	99	208	325	409	942	89,5%
7	3130	Instituto Politécnico do Porto	278	92	294	83	747	2862	2044	2097	7003	89,3%
8	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	150	44	99	19	312	884	939	855	2678	88,3%
9	3020	Instituto Politécnico de Beja	78	20	71	22	191	600	482	455	1537	87,6%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	36	89	24	227	826	475	461	1762	87,1%
11	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	123	29	95	22	269	854	526	632	2012	86,6%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	233	56	165	35	489	1349	1029	949	3327	85,3%
13	3090	Instituto Politécnico da Guarda	121	29	117	25	292	756	629	529	1914	84,7%
14	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	127	29	87	11	254	643	489	440	1572	83,8%
15	3040	Instituto Politécnico de Bragança	248	75	139	34	496	1002	955	1017	2974	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,8 pontos percentuais (94,1% – 83,3%). A mediana corresponde a 88,3%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

## RESUMO DO POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento do IPL face às instituições de ensino superior público desde junho de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

		Posição	Total de Instituições	Taxa de Empregabilidade	Média das Taxas de Empregabilidade
<b>Todos os Graus</b>					
Ensino Público	Junho / 2008	27.º	35	88,2%	91,5%
	Dezembro / 2008	12.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	17.º	34	90,6%	91,2%
	Dezembro / 2009	17.º	35	93,1%	93,1%
	Junho / 2010	17.º		90,2%	90,4%
	Dezembro / 2010	17.º	34	92,8%	92,7%
	Junho / 2011	21.º	35	89,7%	90,9%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	14.º	20	88,2%	91,1%
	Dezembro / 2008	9.º		95,7%	95,5%
	Junho / 2009	11.º		90,6%	90,6%
	Dezembro / 2009	9.º		93,1%	92,8%
	Junho / 2010	7.º		90,2%	89,0%
	Dezembro / 2010	9.º		92,8%	92,2%
	Junho / 2011	10.º		89,7%	89,4%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	9.º	15	88,2%	89,6%
	Dezembro / 2008	6.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	7.º		90,6%	89,9%
	Dezembro / 2009	7.º		93,1%	92,4%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	88,0%
	Dezembro / 2010	5.º		92,8%	91,5%
	Junho / 2011	5.º		89,7%	88,3%
<b>Licenciatura</b>					
Ensino Público	Junho / 2008	34.º	35	82,1%	90,2%
	Dezembro / 2008	15.º		94,5%	94,6%
	Junho / 2009	17.º	34	90,0%	90,6%
	Dezembro / 2009	14.º	35	92,4%	92,7%
	Junho / 2010	19.º		90,2%	90,1%
	Dezembro / 2010	16.º	34	92,7%	92,5%
	Junho / 2011	21.º	35	89,7%	90,9%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	19.º	20	82,1%	88,8%
	Dezembro / 2008	9.º		94,5%	94,9%
	Junho / 2009	9.º		90,0%	89,7%
	Dezembro / 2009	7.º		92,4%	92,2%
	Junho / 2010	9.º		90,2%	88,7%
	Dezembro / 2010	8.º		92,7%	92,0%
	Junho / 2011	10.º		89,7%	89,3%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	14.º	15	82,1%	86,7%
	Dezembro / 2008	7.º		94,5%	94,2%
	Junho / 2009	6.º		90,0%	88,9%
	Dezembro / 2009	5.º		92,4%	91,7%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	87,6%
	Dezembro / 2010	5.º		92,7%	91,3%
	Junho / 2011	5.º		89,7%	88,3%

### CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

De acordo com os dados disponibilizados pelo GPEARl, a análise que a seguir se apresenta considera os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2011, por situação de emprego e tempo de inscrição, em junho de 2011 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

Nos anteriores relatórios, a análise da relação acima descrita incidia apenas sobre os pares estabelecimento/curso que apresentavam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos letivos em análise, contudo o presente relatório passou a considerar todos os pares estabelecimento/curso independentemente do número de diplomados.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de junho de 2011);
- o número de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011 / diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.



## 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)

### 1.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 10.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,3%.

**Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	1	2	5	1	9	81	34	15	130	93,1%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	2		2		4		18	35	53	92,5%
3	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	3		4	1	8	54	31	19	104	92,3%
4	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	L + L - 1.º ciclo	3	1	3	1	8	42	21	10	73	89,0%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L - 1.º ciclo	2		5	1	8	27	23	22	72	88,9%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	7		4	1	12	16	46	30	92	87,0%
<b>MÉDIA</b>													
7	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	3		5	1	9	35	25	2	62	85,5%
8	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	8		6		14	15	29	45	89	84,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	5	1	10	2	18	57	30	22	109	83,5%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	2	1	1		4			24	24	83,3%
11	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	15	2	11	2	30	77	47	48	172	82,6%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	9	3	12	2	26	75	34	20	129	79,8%
13	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	6	1	2	1	10		17	27	44	77,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,8 pontos percentuais (93,1% – 77,3%). A mediana corresponde a 85,5%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Animação Cultural não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 1.2. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 11.<sup>a</sup> posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,0%.

**Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Ciências da Comunicação	L+L-1.º ciclo	3	2	3	3	11	52	41	45	138	92,0%
2	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Comunicação Social	L+L-1.º ciclo	7		6		13	63	53	33	149	91,3%
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Jornalismo	L-1.º ciclo	9		7		16	76	46	41	163	90,2%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Ciências da Comunicação	L+L-1.º ciclo	4	2	8	3	17	110	31	28	169	89,9%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Jornalismo	L+L-1.º ciclo	4	5	6	1	16	52	67	33	152	89,5%
6	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ciências da Comunicação	L-1.º ciclo	15	1	4	1	21	65	68	65	198	89,4%
7	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L+L-1.º ciclo	11	7	7	1	26	93	77	74	244	89,3%
8	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Comunicação Social	L+L-1.º ciclo	5	3	4		12	42	31	32	105	88,6%
9	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Jornalismo e Comunicação	L+L-1.º ciclo	8	3	2		13	62	22	27	111	88,3%
10	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Social	L-1.º ciclo	7	1	5		13		63	47	110	88,2%
<b>MÉDIA</b>													
11	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Comunicação Social e Educação Multimédia	L-1.º ciclo	11	1	6	2	20	61	45	37	143	86,0%
12	Univ. do Porto - Faculdade de Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L+L-1.º ciclo	15	8	8	4	35	102	73	55	230	84,8%
13	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L+L-1.º ciclo	13	4	6	1	24	54	48	51	153	84,3%
14	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação e Comunicação Multimédia	L-1.º ciclo	6	2	7	1	16	31	27	21	79	79,7%
15	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L-1.º ciclo	4	1	9		14	29	24	15	68	79,4%
16	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Comunicação Social	L+L-1.º ciclo	12	5	14	4	35	96	36	35	167	79,0%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L-1.º ciclo	17	8	9	1	35	24	79	61	164	78,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,3 pontos percentuais (92,0% – 78,7%). A mediana corresponde a 88,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia ocupava a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,6%.

### 1.3. DESPORTO E BEM-ESTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Desporto e Bem-estar, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 17.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,0%.

**Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Desporto e Bem-estar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ciências do Desporto	L+L-1.º ciclo		1	6	1	8	103	234	103	440	98,2%
2	Univ. de Évora	Educação Física e Desporto	L+L-1.º ciclo	1		2		3	38	43	27	108	97,2%
3	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Desporto, variante de Psicologia do Desporto e Exercício	L			1		1	18	7		25	96,0%
4	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Treino Desportivo	L+L-1.º ciclo	2	2	2		6	64	45	32	141	95,7%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Ciências do Desporto	L+L-1.º ciclo	3	1	8	2	14	62	176	81	319	95,6%
6	Univ. do Porto - Faculdade de Desporto	Ciências do Desporto	L+L-1.º ciclo	7	2	18	6	33	114	323	233	670	95,1%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Desporto	L	1				1	11	7	1	19	94,7%
8	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Desporto	L-1.º ciclo			2	1	3	9	21	23	53	94,3%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	L+L-1.º ciclo	3		2		5	47	27	14	88	94,3%
10	Univ. da Beira Interior	Ciências do Desporto	L+L-1.º ciclo	5	1	3	1	10	85	45	37	167	94,0%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Física e Desporto Escolar	L+L-1.º ciclo	7	1	10	1	19	106	145	63	314	93,9%
12	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Desporto e Lazer	L-1.º ciclo	2		2		4		34	27	61	93,4%
13	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Desporto	L+L-1.º ciclo	2		2		4	15	19	21	55	92,7%
↻ MÉDIA ↻													
14	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Desporto	L+L-1.º ciclo	6		3		9	36	35	41	112	92,0%
15	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Desporto, variante de Desporto de Recreação	L			1		1	6	6		12	91,7%
16	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Desporto de Natureza e Turismo Activo	L+L-1.º ciclo	2	2	4		8	45	23	14	82	90,2%
17	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Desporto e Bem-Estar	L-1.º ciclo	2				2			20	20	90,0%
18	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Desporto	L+L-1.º ciclo	5		3		8	23	26	25	74	89,2%
19	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Desporto e Actividade Física	L-1.º ciclo	2		1		3			26	26	88,5%
20	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Desporto e Lazer	L	5		4		9		19	12	31	71,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 27,2 pontos percentuais (98,2% – 71,0%). A mediana corresponde a 94,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Desporto e Bem-estar, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de

Desporto e Lazer ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,5%; mediana = 94,0%; amplitude dos cursos = 9,7 pontos percentuais (98,2% – 88,5%); desvio-padrão = 2,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Desporto e Bem-estar não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 1.4. EDUCAÇÃO BÁSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Básica, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 65 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010 e que correspondem aos primeiros estudantes diplomados do curso.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere existem as que, seguidamente, se apresentam.

**Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Básica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1					68	68	98,5%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1					46	46	97,8%
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação Básica	L - 1.º ciclo	2		1					123	123	97,6%
4	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1	1				63	63	96,8%
5	Univ. do Minho	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1		1					61	61	96,7%
6	Univ. Aberta	Educação	L - 1.º ciclo			1	1				55	55	96,4%
7	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1					24	24	95,8%
8	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1			1				47	47	95,7%
8	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	2			1				69	69	95,7%
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	L + L - 1.º ciclo	8	1	4	1	14	132	73	64	269	94,8%
11	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Básica	L - 1.º ciclo				1				18	18	94,4%
12	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1		1		2		2	33	35	94,3%
13	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação Básica	L - 1.º ciclo			2					29	29	93,1%
MÉDIA													
14	Univ. de Lisboa - Instituto de Educação	Ciências da Educação	L - 1.º ciclo	7	3	4	1	15	62	58	66	186	91,9%
15	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Educação e da Formação	L - 1.º ciclo	5	1	1		7	42	23	16	81	91,4%
16	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Básica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo		1		1	2			23	23	91,3%
17	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1				1			9	9	88,9%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	L - 1.º ciclo	8	1	4	3	16	25	56	48	129	87,6%
19	Univ. do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	L + L - 1.º ciclo	8	2	6	7	23	78	58	45	181	87,3%
20	Univ. de Évora	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1		1		2			14	14	85,7%
21	Univ. do Minho	Educação	L + L - 1.º ciclo	11	7	11	3	32	115	59	48	222	85,6%
22	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação e Formação de Adultos	L - 1.º ciclo	3				3			18	18	83,3%
23	Univ. de Évora	Ciências da Educação	L - 1.º ciclo	2				2			10	10	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,5 pontos percentuais (98,5% – 80,0%). A mediana corresponde a 94,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Educação Básica não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 1.5. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Educaadores de Infância	L			1		1	82	22	1	105	99,0%
2	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1		1		2	30	14	17	61	96,7%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Educação de Infância	L			4		4	34	37	32	103	96,1%
4	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação de Infância	L	2		7		9	63	71	91	225	96,0%
5	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação de Infância	L	1	1	3	2	7	43	42	50	135	94,8%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação de Infância	L	5		7	1	13	34	44	48	126	89,7%
7	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	4	1	2	3	10	31	29	32	92	89,1%
8	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	8	1	3	1	13	32	37	36	105	87,6%
9	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Educação de Infância	L	6	1	6	2	15	31	42	46	119	87,4%
MÉDIA													
10	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação de Infância	L	6	1	9	2	18	42	35	58	135	86,7%
11	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	9		7		16	39	42	34	115	86,1%
12	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação de Infância	L	3	2	4	1	10	18	18	35	71	85,9%
13	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Educação de Infância	L	5		9		14	21	37	32	90	84,4%
14	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	5	2	9	2	18	42	36	37	115	84,3%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L			4		4	24			24	83,3%
16	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	14	2	4	1	21	40	36	42	118	82,2%
17	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	6	1	6	1	14	25	29	21	75	81,3%
18	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação de Infância	L	11	1	12	1	25	43	38	48	129	80,6%
19	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Educação de Infância	L	8	5	5	1	19	32	38	23	93	79,6%
20	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação de Infância	L	19	6	10		35	60	49	60	169	79,3%
21	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L		4	5	2	11	50	1		51	78,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,6 pontos percentuais (99,0% – 78,4%). A mediana corresponde a 86,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Educação de Infância ocupava a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.



## 1.6. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,9%.

**Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação Social	L+ L- 1.º ciclo	7		6	1	14	76	37	31	144	90,3%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação Social	L - 1.º ciclo	14	1	9	2	26	44	51	49	144	81,9%
3	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	22	11	13	4	50	76	99	82	257	80,5%
↻ MÉDIA ↻													
4	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação Social Gerontológica	L - 1.º ciclo	4	2	4	1	11		25	26	51	78,4%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Social	L - 1.º ciclo	10	1	15	4	30	60	32	43	135	77,8%
6	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Social	L+ L- 1.º ciclo	14	11	30	10	65	169	49	48	266	75,6%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Social	L - 1.º ciclo	26	2	9	2	39	21	54	56	131	70,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 79,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,1 pontos percentuais (90,3% – 70,2%). A mediana corresponde a 78,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Educação Social ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,6%.

## 1.7. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,0%.

**Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1		1	18	10	13	41	97,6%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	3		4	47	52	55	154	97,4%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			2		2	23	19	24	66	97,0%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			2		2	20	9	6	35	94,3%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	1	5	35	29	19	83	94,0%
6	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		3		5	18	37	18	73	93,2%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	6	1	8	52	39	19	110	92,7%
8	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		7		8	36	30	34	100	92,0%
9	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			2	1	3	16	11	9	36	91,7%
<b>MEDIA</b>													
10	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	1	7	1	12	40	29	30	99	87,9%
11	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4		7	3	14	39	42	30	111	87,4%
12	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	5		8		13	34	37	29	100	87,0%
13	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	1	5	1	11	28	25	30	83	86,7%
13	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	7		5	1	13	33	24	41	98	86,7%
15	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	2	5	1	11	30	26	20	76	85,5%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	2		5	18	11	3	32	84,4%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	7		8	38			38	78,9%
18	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	1	11	2	17	38	24	11	73	76,7%
19	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	3		4	6	8	2	16	75,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,6 pontos percentuais (97,6% – 75,0%). A mediana corresponde a 87,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos

de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava a 5.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,8%.

## 1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 40 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

**Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	2				2	14	14	18	46	95,7%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L			1		1	6	11	3	20	95,0%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	2		1		3	14	10	22	46	93,5%
4	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	1		2		3	11	13	16	40	92,5%
↕ MEDIA ↕													
5	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L			1		1	2	2	3	7	85,7%
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L			1		1	6			6	83,3%
7	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	6		1		7	6	4	24	34	79,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,3 pontos percentuais (95,7% – 79,4%). A mediana corresponde a 92,5%, que é um valor bastante diferente da média. O desvio-padrão é de 6,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

## 1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

**Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Musical	L + L - 1.º ciclo			1		1	11	11	24	46	97,8%
2	Univ. de Aveiro	Música (Ensino de)	L			2	2	4	30	25	24	79	94,9%
3	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L			2		2	5	9	5	19	89,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,3 pontos percentuais (97,8% – 89,5%). A mediana corresponde a 94,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

## 1.10. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 2 diplomados que concluíram o curso no ano letivo de 2007/2008 e que correspondem aos últimos estudantes diplomados do curso.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

**Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L				1	1	18	10	1	29	96,6%
2	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1		1	11	2	7	20	95,0%
3	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1		1	9	8	2	19	94,7%
4	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L	2		2		4	18	12	7	37	89,2%
↕ MÉDIA ↕													
5	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Visual e Tecnológica	L - 1.º ciclo	1		2		3			10	10	70,0%
6	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			2		2	3	1	1	5	60,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,6 pontos percentuais (96,6% – 60,0%). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor bastante diferente da média. O desvio-padrão é de 15,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

### 1.11. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009 e que correspondem aos últimos estudantes diplomados do curso.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

**Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	1		1	1	3	17	16	11	44	93,2%
2	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1		1	6	1	1	8	87,5%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1		1	4	2		6	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,9 pontos percentuais (93,2% – 83,3%). A mediana corresponde a 87,5%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

## 1.12. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 60,0%, uma vez que não regista 2 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 5 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009 e que correspondem aos últimos estudantes diplomados do curso.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas o curso ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto que, em junho de 2011, apresenta uma taxa de empregabilidade de 90,0%, obtida através do registo de 2 diplomados inscritos face a um total de 20 diplomados nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.



## 1.13. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,6%.

**Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	2	1	3		6	86	43	42	171	96,5%
2	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1			20	20	95,0%
2	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	5	1	4	1	11	85	69	64	218	95,0%
4	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	3		2	1	6	34	35	37	106	94,3%
5	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Assessoria de Administração (regime nocturno)	L + L - 1.º ciclo			4	1	5	33	23	30	86	94,2%
6	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	2		5	1	8	64	29	29	122	93,4%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Secretariado de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	2		2		4		24	33	57	93,0%
8	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Secretariado	L - 1.º ciclo	1		2		3		12	30	42	92,9%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Secretariado e Assessoria de Direcção	L - 1.º ciclo	3	2	5		10	56	33	19	108	90,7%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	6	1	7	3	17	71	42	36	149	88,6%
MÉDIA													
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Assessoria de Administração	L + L - 1.º ciclo	10	3	5	2	20	64	46	29	139	85,6%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	7	1	6	3	17	75	25	10	110	84,5%
13	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo	7	4	7	2	20	49	50	29	128	84,4%
14	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	11		12	1	24	52	68	30	150	84,0%
15	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Públicas	L + L - 1.º ciclo	11	5	16	2	34	95	57	30	182	81,3%
16	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Assessoria de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	1			1	2			10	10	80,0%
17	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	8	2	4	2	16	16	27	30	73	78,1%
18	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	6	2	5	1	14	12	26	25	63	77,8%
19	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	2	2	9	4	17	13	24	38	75	77,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,2 pontos percentuais (96,5% – 77,3%). A mediana corresponde a 88,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional

ocupava a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,6%.

## 1.14. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 78,6%.

**Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Serviço Social	L - 1.º ciclo		1			1	12	30	26	68	98,5%
2	Univ. Aberta	Acção Social	B			2	4	6	73	49	4	126	95,2%
3	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Serviço Social (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1				1			18	18	94,4%
4	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L - 1.º ciclo		3	3	1	7	46	32		78	91,0%
5	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2		1		3			27	27	88,9%
6	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo	15	2	5	2	24	42	55	52	149	83,9%
7	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	15	4	7	2	28	52	56	53	161	82,6%
MÉDIA													
8	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	16	3	7	1	27	55	46	39	140	80,7%
9	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	25	4	13	1	43	84	47	70	201	78,6%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social	L - 1.º ciclo	16	4	8	5	33	31	65	32	128	74,2%
11	Univ. de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	17	2	4	1	24		31	40	71	66,2%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Serviço Social	L - 1.º ciclo	6	2	4	1	13			35	35	62,9%
13	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Serviço Social	L - 1.º ciclo	17	1	3	1	22			47	47	53,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 80,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 45,3 pontos percentuais (98,5% – 53,2%). A mediana corresponde a 82,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 13,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Serviço Social, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nas Universidades de Coimbra, Trás-os-Montes e Alto Douro e Técnica de Lisboa. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 86,8%; mediana = 86,4%; amplitude dos cursos = 24,3 pontos percentuais (98,5% – 74,2%); desvio-padrão = 8,0%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Serviço Social ocupava a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,2%.

### 1.15. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PORTUGUÊS/CHINÊS – CHINÊS/PORTUGUÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 75,0%, dado que regista 1 diplomado inscrito nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 4 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010 e que correspondem aos primeiros estudantes diplomados do curso.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 1.16. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, ocupa a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,2%.

**Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo			3		3	28	28	20	76	96,1%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	1	2		4	39	31	24	94	95,7%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	1	1	3	1	6	47	51	5	103	94,2%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	1	6	2	14	74	47	48	169	91,7%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	1	8	3	17	133	38	32	203	91,6%
6	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1.º ciclo	3		1	4	8	30	21	22	73	89,0%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Informação Turística	L - 1.º ciclo	2	1	1	1	5	17	18	10	45	88,9%
8	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L + L - 1.º ciclo	7	2	5	1	15	49	39	35	123	87,8%
9	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	L + L - 1.º ciclo	8	2	5		15	37	35	35	107	86,0%
MÉDIA													
10	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L + L - 1.º ciclo	3	4	10	1	18	44	34	28	106	83,0%
11	Univ. de Aveiro	Turismo	L - 1.º ciclo	4	1	5	1	11	15	16	32	63	82,5%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	7	3	7	2	19	30	33	43	106	82,1%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	10		7	1	18	27	35	36	98	81,6%
14	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1.º ciclo	2	1	12	1	16	51	19	13	83	80,7%
15	Univ. de Évora	Turismo	L + L - 1.º ciclo	9	2	13	3	27	42	38	32	112	75,9%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	14	4	12	2	32	38	68	26	132	75,8%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Turismo	L - 1.º ciclo	2		2	2	6	4	11	6	21	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,7 pontos percentuais (96,1% – 71,4%). A mediana corresponde a 86,0%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 7,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Turismo e Património ocupava a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,9%.

## RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESECS FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESECS face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total		
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
---	---	Animação Cultural	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
10.º	13		L - 1.º ciclo	---	30-Jun-11	2	1	1	---	4	---	---	---	---	---	24	24	83,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---	
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64	---	---	---	116	88,8%	
11.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23	---	25	64	61	---	---	150	84,7%	
6.º	16		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	9	3	16	---	25	64	61	---	---	150	89,3%	
8.º	19		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	8	2	21	---	---	64	61	45	---	170	87,6%	
8.º	19		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	12	4	21	---	---	64	61	45	---	170	87,6%	
11.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	11	1	6	2	20	---	---	---	---	61	45	37	143	86,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	87,1%	
---	---	Desporto e Bem-estar	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
17.º	20		L - 1.º ciclo	---	30-Jun-11	2	---	---	---	2	---	---	---	---	---	20	20	90,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---	
---	---	Educação Básica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	24		L - 1.º ciclo	---	30-Jun-11	---	---	---	---	0	---	---	---	---	---	65	65	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---	
4.º	21	Educação de Infância	L	31-Dez-08	2	1	4	---	7	27	28	48	---	---	---	103	93,2%	
8.º	22		L	30-Jun-09	9	---	4	---	13	---	28	48	34	---	---	110	88,2%	
18.º	21		L	31-Dez-09	4	1	12	1	18	---	28	48	34	---	---	110	83,6%	
10.º	21		L	30-Jun-10	10	---	7	1	18	---	---	48	34	44	---	126	85,7%	
4.º	21		L	31-Dez-10	3	1	4	1	9	---	---	48	34	44	---	126	92,9%	
6.º	20		L	30-Jun-11	5	---	7	1	13	---	---	---	34	44	48	126	89,7%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	89,4%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total		
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
4.º	5	Educação Social	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	1	2	---	---	28				28	92,9%	
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	1	15		---	28	44			72	79,2%	
3.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	3	1	8		---	28	44			72	88,9%	
2.º	7		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6	2	8	1	17			28	44	51		123	86,2%	
2.º	7		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	1	11		14			28	44	51		123	88,6%	
2.º	7		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	14	1	9	2	26				44	51	49	144	81,9%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																85,6%		
1.º	20	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	31-Dez-08			3		3	27	25	34				86	96,5%	
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2		4		25	34	35			94	95,7%	
2.º	18		L	31-Dez-09		1	1		2		25	34	35			94	97,9%	
5.º	14		L	30-Jun-10	1		3		4			34	35	29		98	95,9%	
5.º	14		L	31-Dez-10			10		10			34	35	29		98	89,8%	
5.º	19		L	30-Jun-11			4	1	5				35	29	19	83	94,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																93,2%		
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29				161	98,1%	
11.º	14		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27			67	50	71		188	85,6%	
11.º	15		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	5	8	1	21			67	50	71		188	88,8%	
10.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	10	3	24			50	71	42		163	85,3%	
6.º	13		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	5		7		12			50	71	42		163	92,6%	
10.º	19		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	6	1	7	3	17				71	42	36	149	88,6%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																88,8%		
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8	---	35	55				90	91,1%	
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32			35	64	84		183	82,5%	
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	12	5	7	5	29			35	64	84		183	84,2%	
4.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	18	3	10	3	34				64	84	47	195	82,6%	
3.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	6	14	1	23			64	84	47		195	88,2%	
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-11	25	4	13	1	43				84	47	70	201	78,6%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																83,1%		
---	---	Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-11			1		1						4	4	75,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54				181	93,4%	
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22			30	53	47		130	83,1%	
10.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	2	12	1	16			30	53	47		130	87,7%	
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	2	6	1	11				39	47	51	137	92,0%	
3.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		6		7				39	47	51	137	94,9%	
3.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	1	1	3	1	6				47	51	5	103	94,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																93,7%		



## 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)

### 2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

**Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo	2		2		4	20	27	27	74	94,6%
2	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	2		4		6	40	22	19	81	92,6%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	1	5	3	2	11	70	33	30	133	91,7%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	2	1	18	2	23	54	131	58	243	90,5%
5	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	10		5		15	60	36	44	140	89,3%
6	Univ. de Coimbra - Faculdade de Direito	Administração Público-Privada	L + L - 1.º ciclo	11	3	4		18	40	91	30	161	88,8%
7	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Gestão Pública e Autárquica	L - 1.º ciclo	6	2	10		18	71	37	28	136	86,8%
8	Univ. do Minho	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	14	7	10	5	36	107	95	60	262	86,3%
↕ MEDIA ↕													
9	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Administração Pública	L - 1.º ciclo	3	1		1	5	16	7	13	36	86,1%
10	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	7	4	1	2	14	52	19	7	78	82,1%
11	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Gestão e Administração Pública	L - 1.º ciclo	10	5	3		18	33	28	29	90	80,0%
12	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	L - 1.º ciclo	9	1	1		11	7	9	16	32	65,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 29,0 pontos percentuais (94,6% – 65,6%). A mediana corresponde a 87,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Contabilidade e Gestão Pública ministrado no Instituto Politécnico de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,1%; mediana = 88,8%; amplitude dos cursos = 14,6 pontos percentuais (94,6% – 80,0%); desvio-padrão = 4,4%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Administração Pública ocupava a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

## 2.2. BIOMECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,5%.

**Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo			1			1	48	53	36	137	99,3%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	1					1	47	34	27	108	99,1%
3	Univ. de Aveiro	Ciências Biomédicas	L- 1.º ciclo	1					1		30	26	56	98,2%
4	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências Biomédicas	L- 1.º ciclo	1					1		25	18	43	97,7%
5	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	3					3	18	51	28	97	96,9%
6	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	1					1		12	12	24	95,8%
↕ MEDIA ↕														
7	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	1					1			15	15	93,3%
8	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	3	1	1			5		17	28	45	88,9%
9	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Biomecânica	L- 1.º ciclo	6	2	2	1		11	21	27	28	76	85,5%
10	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Biomédica	L- 1.º ciclo	3		1			4		4	15	19	78,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,4 pontos percentuais (99,3% – 78,9%). A mediana corresponde a 96,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Biomecânica ocupava a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

## 2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, em regime diurno, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 29.<sup>a</sup> posição (num total de 29 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 62,5%.

**Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			3	1	4	189	134	40	363	98,9%
2	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	13	32	41	86	98,8%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			2	1	3	73	38	39	150	98,0%
4	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1	1	2	32	25	21	78	97,4%
4	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			1	3	4	42	69	40	151	97,4%
6	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade Empresarial	L		1			1	24	11		35	97,1%
7	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	4		9	3	16	200	155	131	486	96,7%
8	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Finanças	L - 1.º ciclo			2		2		8	40	48	95,8%
9	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	L - 1.º ciclo	2	1	2		5	35	28	38	101	95,0%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	5		8	1	14	152	87	42	281	95,0%
9	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Economia e Gestão	Finanças	L - 1.º ciclo	1		2		3	15	21	24	60	95,0%
12	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	L - 1.º ciclo	11	4	17	7	39	354	156	101	611	93,6%
13	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	L + L - 1.º ciclo	11	3	10	5	29	216	96	93	405	92,8%
14	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo	6		4		10	60	37	36	133	92,5%
15	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	4	2	1	2	9	50	38	26	114	92,1%
16	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	L - 1.º ciclo	6		1		7	44	18	14	76	90,8%
16	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Finanças	L + L - 1.º ciclo	4	3	4		11	60	30	29	119	90,8%
18	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	19	4	23	6	52	224	202	110	536	90,3%
19	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Auditoria e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	4		1	1	6	12	27	21	60	90,0%
<b>MEDIA</b>													
20	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	13	6	9	2	30	131	60	48	239	87,4%
21	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade	L + L - 1.º ciclo	8		9	1	18	33	39	58	130	86,2%
22	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade	L - 1.º ciclo	4	5	5	1	15	7	34	66	107	86,0%
23	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria	L - 1.º ciclo	7			2	9	22	15	24	61	85,2%
24	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	8	1	9	2	20	37	46	45	128	84,4%
25	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	6	2	4	1	13	30	27	22	79	83,5%
26	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Finanças	L - 1.º ciclo	2	1	2		5		16	14	30	83,3%
27	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1	1	2			9	9	77,8%
28	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	L	1		3		4	13	1		14	71,4%
29	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	4		2		6			16	16	62,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,4 pontos percentuais (98,9% – 62,5%). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Contabilidade e Finanças, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nos Institutos Politécnicos de Portalegre e Leiria. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,6%; mediana = 92,5%; amplitude dos cursos = 21,1 pontos percentuais (98,9% – 77,8%); desvio-padrão = 5,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Contabilidade e Finanças, em regime diurno, não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,3%.

## 2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 95,3%, dado que regista 6 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 129 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Automóvel apresentava uma taxa de empregabilidade de 95,2%.

## 2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 26 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,9%.

**Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1	41	23	21	85	98,8%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	12		1	1	14	221	255	157	633	97,8%
3	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	4	14	4	29	560	177	90	827	96,5%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	10	2	5		17	167	168	148	483	96,5%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5		2	2	9	10	89	105	204	95,6%
6	Univ. de Aveiro	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2		7		9	97	49	28	174	94,8%
7	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	18	4	8	1	31	171	281	123	575	94,6%
8	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	3	7	3	20	184	34	43	261	92,3%
9	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	8	2	6		16	95	69	38	202	92,1%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	8	2	13	1	24	166	88	44	298	91,9%
11	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1		6	5	11	90,9%
12	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil e do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	8		7	2	17	118	28	34	180	90,6%
13	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	3	4	10	2	19	92	78	30	200	90,5%
↳ MÉDIA ↳													
14	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	2	13	1	24	89	85	53	227	89,4%
15	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	14	3	22	6	45	179	117	118	414	89,1%
16	Univ. de Évora	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	3	2	1		6	13	19	22	54	88,9%
17	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	20	10	31	2	63	243	192	125	560	88,8%
18	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	15	2	7	4	28	137	63	39	239	88,3%
19	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2		9	3	14	64	32	22	118	88,1%
19	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2	2	4		8	30	18	19	67	88,1%
21	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	3		1	1	5	22	8	9	39	87,2%
22	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	12	2	10		24	72	71	32	175	86,3%
23	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	13	3	3	2	21	57	42	39	138	84,8%
24	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	9	1	8		18	45	33	23	101	82,2%
25	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia do Barreiro	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	8		6	2	16	21	28	38	87	81,6%
26	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	15	4	2	3	24	54	33	30	117	79,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,3 pontos percentuais (98,8% – 79,5%). A mediana corresponde a 90,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Civil ocupava a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 23 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,7%.



## 2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,9%.

**Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				"Média"	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Electrónica e Telecomunicações	L- 1.º ciclo	1	1			2	40	83	68	191	63,7	99,0%
2	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia de Telecomunicações e Informática	L- 1.º ciclo				1	1	21	25	27	73	24,3	98,6%
3	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia de Comunicações	L- 1.º ciclo	1				1	5	9	10	24	8,0	95,8%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia de Redes de Comunicações	L- 1.º ciclo	2		2		4	45	25	9	79	26,3	94,9%
5	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Informática e Comunicações	L- 1.º ciclo			1		1	8	4	5	17	5,7	94,1%
↕ MÉDIA ↕														
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Engenharia Informática e Telecomunicações	L- 1.º ciclo	3	2	4		9	8	16	24	48	16,0	81,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,7 pontos percentuais (99,0% – 81,3%). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,5%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia de Redes de Comunicações, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado no Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 96,5%; mediana = 95,8%; amplitude dos cursos = 4,9 pontos percentuais (99,0% – 94,1%); desvio-padrão = 2,2%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia de Redes de Comunicações ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

## 2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 17.<sup>a</sup> posição (num total de 24 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 73,4%

**Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Engenharia e Gestão do Ambiente	L - 1.º ciclo			1		1	12	8	18	38	97,4%
2	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Ciências de Engenharia - Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1		13	24	37	97,3%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1		1		2	24	25	23	72	97,2%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2				2	19	15	23	57	96,5%
5	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4		2		6	70	38	40	148	95,9%
6	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6		3	1	10	108	34	35	177	94,4%
7	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1		1		2		14	20	34	94,1%
8	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3		2	2	7	52	17	34	103	93,2%
9	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3		2		5	23	16	26	65	92,3%
10	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1	2	1	1	5	20	18	7	45	88,9%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4	1	9		14	63	23	16	102	86,3%
12	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2	2	2	1	7	39	10		49	85,7%
13	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	10	4	6	5	25	79	42	42	163	84,7%
14	Univ. de Évora	Ciências do Ambiente	L + L - 1.º ciclo		2	4		6	27	10		37	83,8%
15	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	1	3	2		6	20	13	1	34	82,4%
<b>MEDIA</b>													
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4	3	1	2	10	38	2	9	49	79,6%
17	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	8	1	11	1	21	44	21	14	79	73,4%
18	I. P. de Viana do Castelo - E. S. Agrária	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	12	5	4	2	23	38	28	18	84	72,6%
19	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	2	4	1	13	13	18	13	44	70,5%
20	I. P. de Beja - E. S. Agrária	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	9	2	6	5	22	31	17	25	73	69,9%
21	I. P. de Bragança - E. S. Agrária de Bragança	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	9	3	2	1	15	19	12	15	46	67,4%
22	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia do Ambiente e Biológica	L - 1.º ciclo	10	6	5	1	22	19	25	18	62	64,5%
23	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis	L - 1.º ciclo			1		1			2	2	50,0%
24	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	L - 1.º ciclo	4	1	3		8		4	10	14	42,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 81,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 54,5 pontos percentuais (97,4% – 42,9%). A mediana corresponde a 85,2%, que

é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 15,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia do Ambiente ocupava a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

## 2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 7.<sup>a</sup> posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

**Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Industrial e Gestão	L - 1.º ciclo	1				1	51	49	42	142	99,3%
2	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	7	1	2		10	141	57	78	276	96,4%
3	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão e Engenharia Industrial	L - 1.º ciclo	1		3		4	19	35	32	86	95,3%
4	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	5	1	2	1	9	64	70	51	185	95,1%
5	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	1		3		4	16	36	28	80	95,0%
6	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo		1		1	2	11	10	9	30	93,3%
↕ MEDIA ↕													
7	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	1	1	2		4	28	16	4	48	91,7%
8	Univ. da Beira Interior	Engenharia da Produção e Gestão Industrial	L		1			1	8	3		11	90,9%
9	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo		4	3	1	8	34	14	22	70	88,6%
10	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Industrial	L + L - 1.º ciclo	1	1	2	1	5	20	18	2	40	87,5%
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	2		2	1	5	23	5	3	31	83,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,4 pontos percentuais (99,3% – 83,9%). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,6%.

## 2.9. ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Eletrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,6%.

**Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Eletrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1				1	57	58	68	183	99,5%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Eng.º Eletrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4		1		5	109	208	127	444	98,9%
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	2		3		5	146	130	158	434	98,8%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	1		4		5	117	60	32	209	97,6%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	2		2		4		34	108	142	97,2%
6	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	9	2	8	2	21	444	138	70	652	96,8%
7	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	1		3		4	61	31	29	121	96,7%
8	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	4		3	1	8	105	42	34	181	95,6%
9	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	7		8	2	17	197	103	81	381	95,5%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	3	1	4		8	108	44	19	171	95,3%
11	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica - Sistemas Elétricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	7	1	4	2	14	133	68	51	252	94,4%
↕ MEDIA ↕													
12	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	2		2	1	5	22	14	23	59	91,5%
13	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo			1	4	6	37	15	12	64	90,6%
14	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	16	2	5	5	28	105	68	88	261	89,3%
15	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	L - 1.º ciclo	1	1	3	1	6	18	20	10	48	87,5%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	8	1	5		14	24	36	24	84	83,3%
17	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1			3	3	66,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 32,8 pontos percentuais (99,5% – 66,7%). A mediana corresponde a 95,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia Eletrotécnica, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral) ministrado no Instituto Politécnico do Porto. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada

variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 94,3%; mediana = 95,6%; amplitude dos cursos = 16,2 pontos percentuais (99,5% – 83,3%); desvio-padrão = 4,6%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Eletrotécnica ocupava a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,8%.

## 2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupa a 14.<sup>a</sup> posição (num total de 25 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

**Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo		1			1	99	74	113	286	99,7%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo			1		1		137	105	242	99,6%
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2				2	141	94	99	334	99,4%
4	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Informática e Computação	L - 1.º ciclo	2				2	77	93	102	272	99,3%
5	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	1		5	1	7	297	141	98	536	98,7%
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1				1	21	18	27	66	98,5%
7	Univ. da Beira Interior	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		1		2	56	31	36	123	98,4%
8	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3		4		7	204	89	67	360	98,1%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1	1	2	31	23	36	90	97,8%
10	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	4		2		6	78	76	67	221	97,3%
11	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		2		3	34	36	25	95	96,8%
12	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			2		2	21	17	17	55	96,4%
13	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	6	1	4	3	14	130	132	118	380	96,3%
14	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	5		5	1	11	145	74	55	274	96,0%
14	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo		1	1		2	19	13	18	50	96,0%
16	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2				2	14	17	13	44	95,5%
↕ MÉDIA ↕													
17	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		2		3	34	16	5	55	94,5%
18	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3		1		4	29	15	18	62	93,5%
19	Univ. de Évora	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	7		1		8	76	32	14	122	93,4%
20	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	1	3		5	21	29	15	65	92,3%
21	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3	1	1	1	6	32	18	17	67	91,0%
22	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	6		2		8	27	37	22	86	90,7%
23	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3		4	2	9	51	24	15	90	90,0%
24	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		2		3	14	7	7	28	89,3%
25	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		1		2	1	3	8	12	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,4 pontos percentuais (99,7% – 83,3%). A mediana corresponde a 96,3%, que

é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Informática, em regime diurno, ocupava a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,8%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.



## 2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 1.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> posições (num total de 20 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 97,8% e 92,5%.

**Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1	14	17	15	46	97,8%
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	4		3		7	102	107	106	315	97,8%
3	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	5		9	4	18	375	124	76	575	96,9%
4	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3		4	1	8	75	80	95	250	96,8%
5	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1				1	5	12	11	28	96,4%
6	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo		1	2		3	44	21	15	80	96,3%
7	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4		9	2	15	176	102	121	399	96,2%
7	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		3	1	5	5	73	55	133	96,2%
7	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo				1	1	18	7	1	26	96,2%
10	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	8		11	2	21	239	157	88	484	95,7%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2	1	3	1	7	79	26	13	118	94,1%
↻ MÉDIA ↻													
12	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2		2		4		30	33	63	93,7%
13	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3	1	1	2	7	4	36	68	108	93,5%
14	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4		3	1	8	49	34	29	112	92,9%
15	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	5		3	1	9	76	28	16	120	92,5%
16	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2	1	5	1	9	56	38	21	115	92,2%
17	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1	1		1	3	12	11	13	36	91,7%
18	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L		1		1	2	19	3		22	90,9%
19	Univ. da Beira Interior	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo		1			1	5	4		9	88,9%
20	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	7	1	2		10	22	36	16	74	86,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,3 pontos percentuais (97,8% – 86,5%). A mediana corresponde a 94,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Mecânica, em regime diurno, ocupava a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,3%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 70 diplomados nos anos letivos em análise.

## 2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 3.<sup>a</sup> e 19.<sup>a</sup> posições (num total de 32 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 99,0% e 88,9%.

**Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Gestão	L - 1.º ciclo			1		1	48	59	50	157	99,4%
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Gestão	L - 1.º ciclo	1		3		4	181	181	151	513	99,2%
<b>3</b>	<b>I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão</b>	<b>Gestão (regime pós-laboral)</b>	<b>L - 1.º ciclo</b>	<b>1</b>				<b>1</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>96</b>	<b>99,0%</b>
4	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1	7	23	28	58	98,3%
5	Univ. Aberta	Gestão	L - 1.º ciclo	1			1	2	24	30	52	106	98,1%
6	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão (regime nocturno)	L			1		1	50			50	98,0%
7	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Economia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	6	1	4		11	145	188	203	536	97,9%
8	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1	1	2	25	11	25	61	96,7%
9	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	9		8	6	23	172	204	204	580	96,0%
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Economia	Gestão	L+L - 1.º ciclo	7	2	4		13	143	82	44	269	95,2%
11	Univ. do Porto - Faculdade de Economia	Gestão	L+L - 1.º ciclo	11	4	7	1	23	112	172	124	408	94,4%
12	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	4		6	1	11	26	42	80	148	92,6%
13	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	8	1	7	2	18	117	55	38	210	91,4%
14	Univ. de Aveiro	Gestão	L+L - 1.º ciclo	5	1	6	1	13	53	45	47	145	91,0%
15	Univ. do Minho	Gestão	L+L - 1.º ciclo	18	4	14	2	38	206	102	90	398	90,5%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L+L - 1.º ciclo	6	1	7		14	49	55	34	138	89,9%
<b>MÉDIA</b>													
17	Univ. de Évora	Gestão	L - 1.º ciclo	6	2	4	1	13	41	42	43	126	89,7%
18	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Empresas	L+L - 1.º ciclo	4	2	7		13	43	45	37	125	89,6%
<b>19</b>	<b>I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão</b>	<b>Gestão</b>	<b>L - 1.º ciclo</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>118</b>	<b>78</b>	<b>66</b>	<b>262</b>	<b>88,9%</b>
20	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Gestão de Empresas	L+L - 1.º ciclo	15	2	12	4	33	111	60	83	254	87,0%
21	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	5	3	6	1	15	42	40	32	114	86,8%
22	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	12	2	7	1	22	88	32	40	160	86,3%
23	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	7	4	4		15	48	36	23	107	86,0%
24	Univ. da Beira Interior	Gestão	L+L - 1.º ciclo	12	3	16		31	91	59	59	209	85,2%
25	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão	L - 1.º ciclo	7	1	7	2	17	29	42	38	109	84,4%
26	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L+L - 1.º ciclo	6	1	5	3	15	38	25	32	95	84,2%
27	Univ. do Algarve - Faculdade de Economia	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	12	2	12	2	28	61	59	56	176	84,1%
28	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão	L - 1.º ciclo	4		5	2	11	8	38	22	68	83,8%
29	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1			6	6	83,3%
30	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1			5	5	80,0%
31	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L+L - 1.º ciclo	7	6	5	2	20	37	29	32	98	79,6%
32	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Gestão	L+L - 1.º ciclo	14	1	3	5	23	26	20	31	77	70,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 29,3 pontos percentuais (99,4% – 70,1%). A mediana corresponde a 89,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 7,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Gestão, em regime diurno, ocupava a 18.<sup>a</sup> posição (num total de 26 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,5%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 70 diplomados nos anos letivos em análise.

## 2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Informática para a Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,2%.

**Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Informática para a Saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)			Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009		2009-2010	Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	2		1		3	14	27	15	56	94,6%
↕ MÉDIA ↕													
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	4		4		8	12	17	25	54	85,2%
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	8	2	1		11	13	23	32	68	83,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,8 pontos percentuais (94,6% – 83,8%). A mediana corresponde a 85,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Informática para a Saúde não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

## 2.14. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,3%.

**Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing (regime nocturno)	L			1		1	36	1		37	97,3%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Publicidade e Marketing	L - 1.º ciclo	3	2	9	1	15	101	68	44	213	93,0%
3	Univ. da Beira Interior	Marketing	L + L - 1.º ciclo	4		4	1	9	53	39	26	118	92,4%
4	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Marketing	L - 1.º ciclo	2		1		3	10	7	13	30	90,0%
5	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	1	2	4	2	9	42	17	18	77	88,3%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L - 1.º ciclo	3		12	2	17	54	43	37	134	87,3%
7	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Marketing	L - 1.º ciclo	10	3	11	2	26	89	25	68	182	85,7%
8	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Marketing	L - 1.º ciclo	7				7		17	32	49	85,7%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L + L - 1.º ciclo	3	3	3	2	11	26	31	17	74	85,1%
10	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Marketing	L - 1.º ciclo	1				1	3	1	2	6	83,3%
<b>MEDIA</b>													
11	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Marketing	L - 1.º ciclo	4	2	2		8	16	15	12	43	81,4%
12	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Administração de Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo	12	3	7	1	23	41	33	29	103	77,7%
13	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Marketing e Publicidade (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1			4	4	75,0%
14	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Marketing e Publicidade	L - 1.º ciclo	5		7	3	15	10	17	27	54	72,2%
15	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing	L - 1.º ciclo	17	4	17	4	42	57	53	32	142	70,4%
16	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Marketing (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			2		2			4	4	50,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 82,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 47,3 pontos percentuais (97,3% – 50,0%). A mediana corresponde a 85,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 11,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Marketing ocupava a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,6%.

## 2.15. PROTEÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Proteção Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,3%.

**Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1		1			2	25	26		51	96,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. Tecnologia e Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo			1			1			15	15	93,3%
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	2		1	1		4	16	21	22	59	93,2%
MÉDIA														
4	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	2		7			9	39	17	12	68	86,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,3 pontos percentuais (96,1% – 86,8%). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Proteção Civil não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 2.16. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 1.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> posições (num total de 9 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 98,1% e 86,1%.

**Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1				52	52	98,1%	
2	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1				22	22	95,5%	
3	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Solicitadoria	L - 1.º ciclo		1		1		14	26	40	95,0%	
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Solicitadoria e Administração	L - 1.º ciclo	6	1	3	1	11	14	57	68	139	92,1%
MÉDIA													
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	8	1	7		16	38	41	52	131	87,8%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	9	2	8	4	23	56	59	51	166	86,1%
7	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2		2		4		9	15	24	83,3%
8	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	9	3	9	2	23	33	45	55	133	82,7%
9	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	6	5	13	6	30	69	32	34	135	77,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,3 pontos percentuais (98,1% – 77,8%). A mediana corresponde a 87,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Solicitadoria, em regime diurno, ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,5%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 70 diplomados nos anos letivos em análise.



## 2.17. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

**Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tecnologia dos Equipamentos de saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	5				5	16	39	17	72	93,1%
2	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia de Computação e Instrumentação Médica	L - 1.º ciclo	1			1	2		11	14	25	92,0%
↕ MÉDIA ↕													
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	3	2			5		11	8	19	73,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,4 pontos percentuais (93,1% – 73,7%). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 10,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde apresentava uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

## 2.18. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 7.<sup>a</sup> posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,5%.

**Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Cód.	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010		Total
					< 6 meses	≥ 12 meses	< 6 meses	≥ 12 meses						
1	3134	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Assessoria e Tradução	L - 1.º ciclo	1		1		2	35	12	21	68	97,1%
2	3134	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Assessoria e Tradução (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1	5	9	14	28	96,4%
3	0201	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Línguas e Comunicação	L - 1.º ciclo				1	1	2	7	10	19	94,7%
4	3052	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Tradução e Assessoria de Direcção	L			1		1	8	9		17	94,1%
5	1200	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Línguas e Relações Empresariais	L - 1.º ciclo	1				1		8	8	16	93,8%
6	0300	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	3		6	1	10	73	45	39	157	93,6%
7	3102	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Tradução	B + L			3		3	30	16		46	93,5%
8	0704	Univ. de Lisboa - Faculdade de Letras	Tradução	L - 1.º ciclo	2	1	1	1	5	34	22	16	72	93,1%
↻ MÉDIA ↻														
9	3134	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L			1		1	10			10	90,0%
10	0300	Univ. de Aveiro	Tradução	L - 1.º ciclo	2	2	4		8	26	24	21	71	88,7%
11	0902	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Tradução	L - 1.º ciclo			3	1	4	2	14	18	34	88,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,9 pontos percentuais (97,1% – 88,2%). A mediana corresponde a 93,6%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Tradução ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,2%.

## RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTG FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTG face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22				80	97,5%
3.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70			137	90,5%
3.º	9		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	5	1	10		37	30	70			137	92,7%
2.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	7	2	20			30	70	33		133	85,0%
3.º	10		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4		9			30	70	33		133	93,2%
3.º	12		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	1	5	3	2	11				70	33	30	133	91,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																90,0%	
---	---	Biomecânica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3				3		---	---	21			21	85,7%
1.º	2		L-1.º ciclo	31-Dez-09		1	2		3		---	---	21			21	85,7%
3.º	3		L-1.º ciclo	30-Jun-10	3	1	3		7			---	21	27		48	85,4%
3.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	1		1	4			---	21	27		48	91,7%
9.º	10		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6	2	2	1	11				21	27	28	76	85,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																87,5%	
---	---	Contabilidade e Finanças	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
29.º	29		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		2		6				---	---	16	16	62,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	
9.º	15	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L-1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3	---	---	83				83	96,4%
4.º	22		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3		---	83	55			138	97,8%
1.º	21		L-1.º ciclo	31-Dez-09			1		1		---	83	55			138	99,3%
4.º	22		L-1.º ciclo	30-Jun-10	2		1	2	5			83	55	36		174	97,1%
2.º	22		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1		1	1	3			83	55	36		174	98,3%
1.º	30		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0				55	36	50	141	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																98,5%	
1.º	1	Engenharia Automóvel	L-1.º ciclo	31-Dez-08			1		1	---	---	57				57	98,2%
1.º	1		B+L-1.º ciclo	30-Jun-09	6		8	1	15		33	82	57			172	91,3%
1.º	1		B+L-1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	3	1	8		33	82	57			172	95,3%
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-10	5		5	1	11			57	57	31		145	92,4%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2		4	1	7			57	57	31		145	95,2%
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		2		6				57	31	41	129	95,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																94,3%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
5.º	19	Engenharia Civil	B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229				424	98,1%
9.º	23		B + L + L-1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166			511	94,5%
5.º	25		B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-09	5	3	12	1	21		116	229	166			511	95,9%
6.º	24		L-1.º ciclo	30-Jun-10	13		12		25			155	157	87		399	93,7%
8.º	23		L-1.º ciclo	31-Dez-10	7	2	15	1	25			155	157	87		399	93,7%
10.º	26		L + L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	2	13	1	24				166	88	44	298	91,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																93,1%	
---	---	Engenharia de Redes de Comunicações	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2		---	39	45			84	97,6%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-09			1		1		---	39	45			84	98,8%
2.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1			1	2			39	45	25		109	98,2%
2.º	3		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1			1	2			39	45	25		109	98,2%
4.º	6		L-1.º ciclo	30-Jun-11	2		2		4				45	25	9	79	94,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																97,1%	
---	---	Engenharia do Ambiente	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11		---	31	37			68	83,8%
3.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	1			2		---	31	37			68	97,1%
11.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	5		16			31	37	21		89	82,0%
6.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4	1	10			31	37	21		89	88,8%
17.º	24		L + L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	1	11	1	21				44	21	14	79	73,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																81,4%	
3.º	8	Engenharia e Gestão Industrial	L-1.º ciclo	31-Dez-08	1				1	---	---	51				51	98,0%
3.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8		---	51	26			77	89,6%
4.º	5		L-1.º ciclo	31-Dez-09	2	1	3	1	7		---	51	26			77	90,9%
4.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	5	1	14			51	26	16		93	84,9%
3.º	5		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			51	26	16		93	94,6%
7.º	11		L + L-1.º ciclo	30-Jun-11	1	1	2		4				28	16	4	48	91,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																90,4%	
---	---	Engenharia Eletrotécnica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4		---	88	117			205	98,0%
3.º	16		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		3		4			57	119	117		293	98,6%
7.º	15		L-1.º ciclo	30-Jun-10	6		8		14			88	117	60		265	94,7%
9.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3	1	7		11			88	117	60		265	95,8%
4.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		4		5				117	60	32	209	97,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																96,1%	
6.º	16	Engenharia Informática	B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174				361	98,6%
8.º	15		L + L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12			40	139	145		324	96,3%
5.º	16		B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-09	1		7		8			122	174	145		441	98,2%
11.º	21		L-1.º ciclo	30-Jun-10	2	1	6		9			111	140	72		323	97,2%
10.º	21		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		7		8			146	140	72		358	97,8%
14.º	25		L + L-1.º ciclo	30-Jun-11	5		5	1	11				145	74	55	274	96,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																97,0%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total			
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses											
---	---	Engenharia Informática (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---		
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---		
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
14.º	25		L - 1.º ciclo	30-Jun-11		1	1		2					19	13	18	50	96,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5		5	61	70	55					186	97,3%	
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4				73	74				147	97,3%
6.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			5		5				73	74				147	96,6%
6.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		3	4	8				73	74	27			174	95,4%
1.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10			2	1	3				73	74	27			174	98,3%
15.º	20		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-11	5		3	1	9					76	28	16		120	92,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	95,4%		
---	---	Engenharia Mecânica (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	20		L - 1.º ciclo	30-Jun-11				1	1					14	17	15	46	97,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		
10.º	22	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143					337	96,4%	
12.º	27		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25		85	143	121					349	92,8%
10.º	27		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	3	10	1	17		113	143	121					377	95,5%
13.º	28		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16	1	10	2	29			110	118	78				306	90,5%
18.º	26		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	6	2	23	1	32			110	118	78				306	89,5%
19.º	32		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	8	3	15	3	29				118	78	66			262	88,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	89,7%		
---	---	Gestão (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	32		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	1				1				34	29	33		96	99,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		
---	---	Informática para a Saúde	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	3		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	4		4		8				12	17	25		54	85,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5	---	37	35				72	93,1%	
6.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19	---	37	64	54			155	87,7%	
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	2	10	3	17		37	64	54			155	89,0%	
6.º	11		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	8	2	22			64	54	43		161	86,3%	
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	14	2	20			64	54	43		161	87,6%	
6.º	16		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	3		12	2	17				54	43	37	134	87,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																87,1%		
---	---	Proteção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-11			1		1						15	15	93,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42				91	89,0%	
3.º	4		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60			199	89,4%	
2.º	4		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4	3	5	1	13		32	107	60			199	93,5%	
1.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	4	1	17			107	60	59		226	92,5%	
2.º	5		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	6	3	7	1	17			107	60	59		226	92,5%	
6.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	9	2	8	4	23				56	59	51	166	86,1%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																90,4%		
---	---	Solicitadoria (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-11			1		1						52	52	98,1%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
---	---	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	3	1		15				16	39		55	72,7%	
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	1		5				16	39		55	90,9%	
1.º	3	L - 1.º ciclo	30-Jun-11	5				5				16	39	17	72	93,1%		
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																85,6%		
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42				177	96,0%	
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6		27	26	25			78	92,3%	
1.º	5		L	31-Dez-09			3		3		27	26	25			78	96,2%	
1.º	6		L	30-Jun-10	1		1		2			26	25	12		63	96,8%	
2.º	6		L	31-Dez-10			2	1	3			26	25	12		63	95,2%	
7.º	11		B + L	30-Jun-11			3		3				30	16		46	93,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																95,2%		

### 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)

#### 3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 7.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,5%.

**Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	1	2	5	1	9	81	34	15	130	93,1%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	2		2		4		18	35	53	92,5%
3	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	3		4	1	8	54	31	19	104	92,3%
4	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	L + L - 1.º ciclo	3	1	3	1	8	42	21	10	73	89,0%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L - 1.º ciclo	2		5	1	8	27	23	22	72	88,9%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	7		4	1	12	16	46	30	92	87,0%
<b>MEDIA</b>													
7	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	3		5	1	9	35	25	2	62	85,5%
8	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	8		6		14	15	29	45	89	84,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	5	1	10	2	18	57	30	22	109	83,5%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	2	1	1		4			24	24	83,3%
11	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	15	2	11	2	30	77	47	48	172	82,6%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	9	3	12	2	26	75	34	20	129	79,8%
13	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	6	1	2	1	10		17	27	44	77,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,8 pontos percentuais (93,1% – 77,3%). A mediana corresponde a 85,5%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Animação Cultural ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

### 3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,0%.

**Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Belas Artes - Pintura	L	1		1		2	16	22		38	94,7%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	1		8	3	12	81	46	44	171	93,0%
3	Univ. de Évora	Artes Plásticas	L			1		1	13			13	92,3%
4	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	6	1	10	1	18	84	41	57	182	90,1%
5	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas - Pintura	L			3	1	4	40			40	90,0%
↑ MEDIA ↓													
6	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Artes Plásticas e Multimédia	L + L - 1.º ciclo	6	1	1	1	9	17	30	20	67	86,6%
7	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Belas Artes - Escultura	L			1	1	2	4	10	18	28	85,7%
8	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	4	1	1	2	8	27	11	15	53	84,9%
9	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1.º ciclo	4	1	6		11	35	10	23	68	83,8%
10	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	5		2		7	11	14	15	40	82,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,2 pontos percentuais (94,7% – 82,5%). A mediana corresponde a 88,3%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Artes Plásticas ocupava a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,3%.



### 3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 62,5%.

**Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Design	L - 1.º ciclo	1		1		2	31	24	31	86	97,7%
2	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	12	4	5	2	23	109	39	49	197	88,3%
3	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Design	L - 1.º ciclo	9	1	5	3	18	18	38	33	89	79,8%
↻ MÉDIA ↻													
4	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design	L	3		6		9	24			24	62,5%
5	Univ. de Évora	Design	L - 1.º ciclo	2				2			5	5	60,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 77,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 37,7 pontos percentuais (97,7% – 60,0%). A mediana corresponde a 79,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 16,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Design, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados no Instituto Politécnico de Leiria e na Universidade de Évora. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,6%; mediana = 88,3%; amplitude dos cursos = 17,9 pontos percentuais (97,7% – 79,8%); desvio-padrão = 9,0%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Design apresentava uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

### 3.4. DESIGN DE AMBIENTES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design de Ambientes, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.<sup>a</sup> posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 68,8%.

**Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design de Ambientes por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 201**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Design de Interiores e Equipamento	L + L - 1.º ciclo	6	3	4	1	14	24	51	29	104	86,5%
2	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	7	1	5	1	14	37	9	29	75	81,3%
↕ MÉDIA ↕													
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	2		3		5			16	16	68,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 78,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,8 pontos percentuais (86,5% – 68,8%). A mediana corresponde a 81,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Design de Ambientes não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

### 3.5. DESIGN DE CERÂMICA E VIDRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Design de Cerâmica e Vidro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 84,4%, dado que regista 7 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de junho de 2011, face a um total de 45 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Design de Cerâmica e Vidro.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Design de Cerâmica e Vidro apresentava uma taxa de empregabilidade de 92,6%.

### 3.6. DESIGN GRÁFICO E MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design Gráfico e Multimédia, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,2%.

**Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Gráfico e Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Design de Comunicação e Produção Audiovisual	L - 1.º ciclo			1			1		27	35	62	98,4%
2	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação e Design Multimédia	L + L - 1.º ciclo	4	2	2	1	9	23	61	48	132	93,2%	
3	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	6	1	6		13	71	46	54	171	92,4%	
4	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	12	1	3	2	18	99	59	74	232	92,2%	
5	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Arte Multimédia	L + L - 1.º ciclo	4	1	3		8	10	37	39	86	90,7%	
6	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Design de Comunicação	L - 1.º ciclo	4	1	2	2	9	42	21	32	95	90,5%	
7	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	L + L - 1.º ciclo	3	2	11	3	19	98	36	38	172	89,0%	
8	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	5	2	6	2	15	52	36	35	123	87,8%	
MÉDIA														
9	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Gráfico	L - 1.º ciclo	6		3		9		21	39	60	85,0%	
10	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Comunicações e Multimédia	L + L - 1.º ciclo	8	1	4		13	19	37	24	80	83,8%	
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	12	4	4	1	21	47	42	24	113	81,4%	
12	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L + L - 1.º ciclo	15	3	4	1	23	41	34	37	112	79,5%	
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design e Animação Multimédia	L - 1.º ciclo	6	2			8		11	14	25	68,0%	

A média das taxas de empregabilidade é de 87,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 30,4 pontos percentuais (98,4% – 68,0%). A mediana corresponde a 89,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Design Gráfico e Multimédia apresentava uma taxa de empregabilidade de 92,0%.

### 3.7. DESIGN INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design Gráfico e Multimédia, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

**Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 201**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Equipamento	L+L-1.º ciclo				3	3	25	46	32	103	97,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Industrial	L-1.º ciclo	6		7	1	14	61	42	33	136	89,7%
3	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Belas Artes - Design de Equipamento	L	2	1	1		4	17	20		37	89,2%
4	Univ. de Aveiro - E. S. de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte	Tecnologia e Design de Produto	L-1.º ciclo	3	1	2		6	12	11	16	39	84,6%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design do Produto	L+L-1.º ciclo	9	3	11	1	24	88	37	27	152	84,2%
↕ MEDIA ↕													
6	Univ. da Beira Interior	Design Industrial	L-1.º ciclo	8	2	2		12	20	21	22	63	81,0%
7	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Industrial	L-1.º ciclo	12	3	3		18	17	27	50	94	80,9%
8	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Equipamento	L-1.º ciclo	6		2	1	9	2	10	15	27	66,7%
9	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Design e Desenvolvimento de Produtos	L-1.º ciclo	1	3	2		6	6	8	2	16	62,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 81,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 34,6 pontos percentuais (97,1% – 62,5%). A mediana corresponde a 84,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 11,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Design Industrial, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nos Institutos Politécnicos da Guarda e de Tomar. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 86,7%; mediana = 84,6%; amplitude dos cursos = 16,2 pontos percentuais (97,1% – 80,9%); desvio-padrão = 5,8%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Design Industrial apresentava uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

### 3.8. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,2%.

**Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Audiovisual e Multimédia	L - 1.º ciclo	4	1	8		13	73	56	44	173	92,5%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes da Imagem	L	2	1	2		5	29	36		65	92,3%
3	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	4		2	1	7	22	29	31	82	91,5%
↻ MÉDIA ↻													
4	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	8	2	14	1	25	63	36	50	149	83,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,3 pontos percentuais (92,5% – 83,2%). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Som e Imagem ocupava a 2.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,8%.

### 3.9. TEATRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 5.<sup>a</sup> posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

**Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gruação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Teatro e Cinema	Teatro	L - 1.º ciclo	2		3		5	56	54	51	161	96,9%
2	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Teatro e Artes Performativas	L - 1.º ciclo			1		1	8	7	10	25	96,0%
3	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo	Teatro, variante de Interpretação	L - 1.º ciclo	1		2		3	19	14	16	49	93,9%
4	Univ. de Évora	Teatro	L - 1.º ciclo	1			1	2	12	12	7	31	93,5%
MÉDIA													
5	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Teatro	L - 1.º ciclo	1		4		5	22	15	18	55	90,9%
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Teatro e Educação	L - 1.º ciclo			1		1			9	9	88,9%
7	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo	Teatro, variante de Produção e Design	L - 1.º ciclo		3	3		6	16	23	10	49	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos percentuais (96,9% – 87,8%). A mediana corresponde a 93,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Teatro não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.



## RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESAD.CR FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESAD.CR face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total		
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
1.º	6	Animação Cultural	L	31-Dez-08			2		2	---	25	21				46	95,7%	
1.º	8		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8		25	38	35			98	91,8%	
1.º	8		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09			6	1	7		25	38	35			98	92,9%	
1.º	10		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	1		5	1	7			38	35	25		98	92,9%	
2.º	10		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	1		6	1	8			38	35	25		98	91,8%	
7.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	3		5	1	9				35	25	2	62	85,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																90,1%		
1.º	3	Artes Plásticas	B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5		7	103	76	101				280	97,5%	
2.º	5		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19		43	74	81			198	90,4%	
4.º	6		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	12	1	17		43	74	81			198	91,4%	
2.º	5		L-1.º ciclo	30-Jun-10	2		6	1	9			50	70	46		166	94,6%	
1.º	5		B+L-1.º ciclo	31-Dez-10	2		7	2	11			77	70	46		193	94,3%	
2.º	10		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		8	3	12				81	46	44	171	93,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																94,0%		
4.º	13	Design	B+L	31-Dez-08	5		11		16	156	169	148				473	96,6%	
6.º	13		B+L	30-Jun-09	13	2	16	2	33		169	148	24			341	90,3%	
4.º	13		B+L	31-Dez-09	7	3	12	1	23		169	148	24			341	93,3%	
7.º	17		L	30-Jun-10	4		4	1	9			67	24	---		91	90,1%	
14.º	18		L	31-Dez-10	3		8	2	13			67	24	---		91	85,7%	
4.º	5*		L	30-Jun-11	3		6		9				24	---	---	24	62,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																79,4%		
---	---	Design de Ambientes	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	3		L-1.º ciclo	30-Jun-11	2		3		5						16	16	68,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
3.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L-1.º ciclo	31-Dez-08			1		1	---	---	33				33	97,0%	
7.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7		---	33	26			59	88,1%	
8.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	2		4		6		---	33	26			59	89,8%	
2.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1	1	1	2	5			33	26	9		68	92,6%	
5.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			33	26	9		68	92,6%	
1.º	1*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	5		1	1	7				26	9	10	35	80,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																88,4%		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
1.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L-1.º ciclo	31-Dez-08			2		2	---	---	92				92	97,8%
2.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9		---	92	99			191	95,3%
6.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	7	1	5	3	16		---	92	99			191	91,6%
5.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	8	1	10	1	20			92	99	59		250	92,0%
7.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	8		11	1	20			92	99	59		250	92,0%
4.º	13*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	12	1	3	2	18					99	74	232	92,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																92,1%	
7.º	13	Design Industrial	L-1.º ciclo	31-Dez-08	1		1		2	---	---	29				29	93,1%
8.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12		---	29	61			90	86,7%
9.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	4		5	2	11		---	29	61			90	87,8%
11.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	9		4	3	16			29	61	42		132	87,9%
8.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3		7	2	12			29	61	42		132	90,9%
2.º	9*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6		7	1	14				61	42	33	136	89,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,5%	
---	---	---	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	4	Som e Imagem	L-1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11		---	19	63			82	86,6%
4.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-09	6	2	3	1	12		---	19	63			82	85,4%
3.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-10	13		3	2	18			19	63	36		118	84,7%
2.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-10	6	1	5		12			19	63	36		118	89,8%
4.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	2	14	1	25				63	36	50	149	83,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																85,9%	
---	---	---	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	---	---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Teatro	---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	7		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		4		5				22	15	18	55	90,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	

\* A partir do período de referência dos dados de 30/Junho/2011 (inclusive), a análise quanto aos cursos de Design passou a ser feita por curso, ao passo que até à data era feita globalmente e num só ranking.

## 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)

### 4.1. ANIMAÇÃO TURÍSTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, o curso de Animação Turística, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, dado que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de junho de 2011, face a um total de 12 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010 e que correspondem aos primeiros estudantes diplomados do curso.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril com o curso de Gestão do Lazer e Animação Turística que, em junho de 2011, apresenta uma taxa de empregabilidade de 92,6%, obtida através do registo de 6 diplomados inscritos nos centros de emprego face a um total de 81 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Animação Turística não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 4.2. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 10.<sup>a</sup> posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,5%.

**Tabela 54 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	4				4	88	23	20	131	96,9%
2	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Biologia	L - 1.º ciclo	8	1	3	2	14	132	148	125	405	96,5%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	5	3	4	1	13	118	68	92	278	95,3%
4	Univ. de Aveiro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	4	2	3	1	10	98	78	30	206	95,1%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia	L + L - 1.º ciclo	7	1	6		14	119	73	65	257	94,6%
6	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	1	1	5	3	10	63	45	35	143	93,0%
7	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Biologia	L - 1.º ciclo	1		3		4	17	14	25	56	92,9%
8	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L + L - 1.º ciclo	5	5	2		12	71	51	31	153	92,2%
9	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Biologia	L + L - 1.º ciclo	2		1	2	5	29	22	12	63	92,1%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	4		4	2	10	32	38	48	118	91,5%
↕ MEDIA ↕													
11	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia	L - 1.º ciclo	1		2		3		9	15	24	87,5%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	4	1	3		8	27	11	24	62	87,1%
13	I. P. de Beja - E. S. Agrária	Biologia	L - 1.º ciclo	6				6		11	9	20	70,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 26,9 pontos percentuais (96,9% – 70,0%). A mediana corresponde a 92,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado no Instituto Politécnico de Beja. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 92,9%; mediana

= 92,9%; amplitude dos cursos = 9,8 pontos percentuais (96,9% – 87,1%); desvio-padrão = 3,2%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,1%.

### 4.3. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 11.<sup>a</sup> posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,9%.

**Tabela 55 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	3		1	1	5	48	54	48	150	96,7%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	2		2	3	7	40	61	45	146	95,2%
3	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	1		1	1	3	28	27	1	56	94,6%
4	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	6		6	1	13	51	43	48	142	90,8%
5	I. P. de Santarém - E. S. Agrária de Santarém	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	L - 1.º ciclo	3		2		5		18	29	47	89,4%
6	Univ. de Évora	Engenharia Alimentar	L			2		2	11	7		18	88,9%
7	I. P. de Santarém - E. S. Agrária de Santarém	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	8		13	3	24	81	85	47	213	88,7%
8	I. P. de Viseu - E. S. Agrária de Viseu	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	4	4	9	1	18	85	45	21	151	88,1%
9	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	16	7	12	1	36	167	80	53	300	88,0%
10	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	5	1	1		7	13	8	37	58	87,9%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	9	1	3		13	13	38	41	92	85,9%
↕ MEDIA ↕													
12	I. P. de Beja - E. S. Agrária	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	5	2	6	2	15	39	28	31	98	84,7%
13	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	17	11	6	1	35	121	58	37	216	83,8%
14	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Tecnologia Agro-Alimentar	L			1		1	5	1		6	83,3%
15	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	7	2	6	2	17	52	23	16	91	81,3%
16	I. P. de Bragança - E. S. Agrária de Bragança	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	11	1	3		15	8	15	41	64	76,6%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	L + L - 1.º ciclo	6	5	3		14	15	17	22	54	74,1%
18	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	L - 1.º ciclo	7				7			17	17	58,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 37,9 pontos percentuais (96,7% – 58,8%). A mediana corresponde a 88,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia Alimentar, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Nutrição Humana e Qualidade Alimentar ministrado no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e

dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 86,9%; mediana = 88,0%; amplitude dos cursos = 22,6 pontos percentuais (96,7% – 74,1%); desvio-padrão = 6,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Alimentar ocupava a 6.<sup>a</sup> posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,6%.

#### 4.4. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 4.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> posições (num total de 13 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 92,9% e 88,9%.

**Tabela 56 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão Hoteleira	L+ L - 1.º ciclo	1		3		4	32	25	27	84	95,2%
2	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	1	2	3	2	8	68	48	47	163	95,1%
3	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L			1		1	15			15	93,3%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Gestão Turística e Hoteleira (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			2		2			28	28	92,9%
5	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	2	1	1		4	17	21	14	52	92,3%
5	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão Hoteleira	L			1		1	13			13	92,3%
7	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	7		6	2	15	72	53	47	172	91,3%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	6	3	5		14	43	44	39	126	88,9%
<b>MÉDIA</b>													
9	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Planeamento e Gestão em Turismo	L			1		1	7			7	85,7%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L - 1.º ciclo	4	1	2	1	8	8	24	22	54	85,2%
11	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo		1	6	2	9	6	26	25	57	84,2%
12	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	1	1			2		7	4	11	81,8%
13	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão Turística e Cultural	L+ L - 1.º ciclo	7	1	9	3	20	38	19	34	91	78,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,2 pontos percentuais (95,2% – 78,0%). A mediana corresponde a 91,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Gestão Turística e Hoteleira, em regime diurno, ocupava a 4.<sup>a</sup> posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,4%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.



#### 4.5. MARKETING TURÍSTICO

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Marketing Turístico, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, a funcionar em regime em regime diurno e pós-laboral, apresenta, à data de 30 de junho de 2011, as respetivas taxas de empregabilidade:

- 79,4%, dado que regista 14 diplomados inscritos nos centros de emprego face a um total de 68 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010;
- 88,2%, dado que não regista 2 diplomados inscritos nos centros de emprego face a um total de 17 diplomados que concluíram o curso no ano lectivo 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Marketing Turístico.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Marketing Turístico em regime diurno não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo não apresentava taxa de empregabilidade, na medida em que os primeiros estudantes diplomados do curso concluíram no ano letivo 2009/2010.

## 4.6. PROTEÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Proteção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,1%.

**Tabela 57 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1		1		2	25	26		51	96,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. Tecnologia e Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo			1		1			15	15	93,3%
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	2		1	1	4	16	21	22	59	93,2%
↻ MÉDIA ↻													
4	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	2		7		9	39	17	12	68	86,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,3 pontos percentuais (96,1% – 86,8%). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Proteção Civil ocupava a 1.<sup>a</sup> posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,1%.

#### 4.7. RESTAURAÇÃO E CATERING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, o curso de Animação Turística, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 84,4%, dado que regista 5 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de junho de 2011, face a um total de 32 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2008/2009 e 2009/2010.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril com o curso de Produção Alimentar em Restauração que, em junho de 2011, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,7%, obtida através do registo de 2 diplomados inscritos nos centros de emprego face a um total de 87 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Restauração e Catering não apresentava taxa de empregabilidade, uma vez que não cumpria o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos letivos em análise.

## 4.8. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 13.<sup>a</sup> posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,6%.

**Tabela 58 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo			3		3	28	28	20	76	96,1%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	1	2		4	39	31	24	94	95,7%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	1	1	3	1	6	47	51	5	103	94,2%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	1	6	2	14	74	47	48	169	91,7%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	1	8	3	17	133	38	32	203	91,6%
6	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1.º ciclo	3		1	4	8	30	21	22	73	89,0%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Informação Turística	L - 1.º ciclo	2	1	1	1	5	17	18	10	45	88,9%
8	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L + L - 1.º ciclo	7	2	5	1	15	49	39	35	123	87,8%
9	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	L + L - 1.º ciclo	8	2	5		15	37	35	35	107	86,0%
MÉDIA													
10	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L + L - 1.º ciclo	3	4	10	1	18	44	34	28	106	83,0%
11	Univ. de Aveiro	Turismo	L - 1.º ciclo	4	1	5	1	11	15	16	32	63	82,5%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	7	3	7	2	19	30	33	43	106	82,1%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	10		7	1	18	27	35	36	98	81,6%
14	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1.º ciclo	2	1	12	1	16	51	19	13	83	80,7%
15	Univ. de Évora	Turismo	L + L - 1.º ciclo	9	2	13	3	27	42	38	32	112	75,9%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	14	4	12	2	32	38	68	26	132	75,8%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Turismo	L - 1.º ciclo	2		2	2	6	4	11	6	21	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,7 pontos percentuais (96,1% – 71,4%). A mediana corresponde a 86,0%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 7,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Turismo ocupava a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

## RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTM FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTM face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total			
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses											
---	---	Animação Turística	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L-1.º ciclo	---	30-Jun-11					0							12	12	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4		9	---	---	67					67	86,6%	
9.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23			31	67	32			130	82,3%	
9.º	9		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	2	5	12	3	22			31	67	32			130	83,1%	
8.º	9		L-1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	10	2	20				67	32	38		137	85,4%	
8.º	8		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	10	2	15				67	32	38		137	89,1%	
10.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		4	2	10					32	38	48	118	91,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	88,7%		
9.º	10	Engenharia Alimentar	L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8	---	---	71					71	88,7%	
9.º	10		L-1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			---	71	13			84	83,3%	
9.º	11		L-1.º ciclo	31-Dez-09	5	2	5		12			---	71	13			84	85,7%	
10.º	12		L-1.º ciclo	30-Jun-10	9	1	9	2	21				71	13	38		122	82,8%	
6.º	12		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3	3	2	1	9				71	13	38		122	92,6%	
11.º	18		L-1.º ciclo	30-Jun-11	9	1	3		13					13	38	41	92	85,9%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	87,1%		
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L+L-1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53					100	95,0%	
7.º	8		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15			37	53	43			133	88,7%	
5.º	8		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1		10	1	12			37	53	43			133	91,0%	
5.º	6		L-1.º ciclo	30-Jun-10	12		8	2	22				53	43	44		140	84,3%	
4.º	6		L-1.º ciclo	31-Dez-10	4	2	6		12				53	43	44		140	91,4%	
8.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6	3	5		14					43	44	39	126	88,9%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	88,2%		
---	---	Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	13		L-1.º ciclo	---	30-Jun-11			2		2							28	28	92,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
---	---	Marketing Turístico	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	7		5	2	14				14	24	30	68	79,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
---	---	Marketing Turístico (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-11			2		2						17	17	88,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
---	---	Proteção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25		44	79,5%	
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		2		4			19	25		44	90,9%	
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	3		2		5			19	25	26	70	92,9%	
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2				2			19	25	26	70	97,1%	
1.º	3		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	1		1		2				25	26	51	96,1%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	95,4%
---	---	Restauração e Catering	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	2	1	2		5					14	18	32	84,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
11.º	11	Turismo	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64				109	85,3%
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27			115	85,2%
5.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	6		10		24	64	27			115	91,3%
13.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	7	1	15	1	24			64	27	35		126	81,0%
8.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	1	10		12			64	27	35		126	90,5%
13.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	10		7	1	18				27	35	36	98	81,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	84,4%

## 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)

### 5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 8.<sup>a</sup> posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

**Tabela 59 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. dos Açores - E. S. de Enfermagem de Ponta Delgada	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo			2			2	52	39	42	133	98,5%
1	Univ. da Madeira - E. S. de Enfermagem da Madeira	Enfermagem	L - 1.º ciclo			1			1		29	37	66	98,5%
3	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	12		8	3	23	269	295	323	887	97,4%	
4	Univ. do Algarve - E. S. de Saúde	Enfermagem	L - 1.º ciclo				1	1			32	32	32	96,9%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Saúde	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	4		1		5	28	45	38	111	95,5%	
6	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	7		2		9	56	51	52	159	94,3%	
7	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	45		11	2	58	326	333	325	984	94,1%	
8	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem	L - 1.º ciclo	11		5		16	59	73	62	194	91,8%	
9	I. P. de Beja - E. S. de Saúde	Enfermagem	L - 1.º ciclo	6		4		10	32	36	37	105	90,5%	
10	Univ. de Aveiro - E. S. de Saúde de Aveiro	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	14	1	3		18	55	61	67	183	90,2%	
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. S. de Enfermagem de Vila Real	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	14	2	5	1	22	76	70	72	218	89,9%	
12	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L - 1.º ciclo	44	13	11		68	191	232	219	642	89,4%	
13	I. P. de Santarém - E. S. de Saúde de Santarém	Enfermagem	L - 1.º ciclo	11		4		15	43	43	41	127	88,2%	
↳ MEDIA ↳														
14	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Saúde de Viana do Castelo	Enfermagem	L - 1.º ciclo	10		5		15		57	63	120	87,5%	
15	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	17	5	5	1	28	31	66	77	174	83,9%	
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Saúde de Portalegre	Enfermagem	L - 1.º ciclo	14	2	3		19		45	38	83	77,1%	
17	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem	L - 1.º ciclo	29	5	5	1	40	53	53	64	170	76,5%	
18	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem	L - 1.º ciclo	12		5	1	18		38	36	74	75,7%	
19	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem	L - 1.º ciclo	23	2	5		30	39	28	44	111	73,0%	
20	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	21	1	9		31	34	42	34	110	71,8%	

A média das taxas de empregabilidade é de 88,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 26,7 pontos percentuais (98,5% – 71,8%). A mediana corresponde a 90,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Enfermagem ocupava a 9.<sup>a</sup> posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,3%.



## 5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 7.ª posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,4%.

**Tabela 60 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em junho de 2011**

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Beja - E. S. de Saúde	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1				1	35	35	38	108	99,1%
2	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	1				1	34	33		67	98,5%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	3		1		4	56	62	52	170	97,6%
4	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1			1	2		35	38	73	97,3%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Saúde de Santarém	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	4				4	41	43	43	127	96,9%
↑ MEDIA ↓													
6	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	4			1	5		45	45	90	94,4%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	10				10	56	62	62	180	94,4%
8	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	3	1	2		6	35	28	38	101	94,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,0 pontos percentuais (99,1% – 94,1%). A mediana corresponde a 97,1%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de dezembro de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre apresentava uma taxa de empregabilidade de 100% para todos os graus académicos (licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo), não se registando diplomados inscritos nos centros de emprego, ao nível dos estabelecimentos que ministravam formação congénere.

## RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESSLEI FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESSLei face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até junho de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses									
6.º	19	Enfermagem	L	31-Dez-08			2		2	42	54	61				157	98,7%
8.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59			174	91,4%
6.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			2	2	4		54	61	59			174	97,7%
10.º	18		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16		4	1	21			61	59	73		193	89,1%
9.º	18		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10		1	7	1	9			61	59	73		193	95,3%
8.º	20		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	11		5		16				59	73	62	194	91,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																92,1%	
---	---	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2		---	---	56			56	96,4%
1.º	2		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09					0		54	53	56			163	100,0%
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		2		11			---	56	62		118	90,7%
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---		---	---	---	---		---	---
7.º	8		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	10				10				56	62	62	180	94,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																92,6%	



## CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

### 1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

**Tabela 61 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em junho de 2011**

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)	Diplomados 2007/08 - 2008/09 - 2009/10 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	96	99,0%	89,9%
Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	52	98,1%	88,7%
Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	46	97,8%	94,1%
Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	5	209	97,6%	92,7%
Proteção Civil (ESTM)	L - 1.º ciclo	2	51	96,1%	92,3%
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2	50	96,0%	95,3%
Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	11	274	96,0%	95,3%
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	4	79	94,9%	94,0%
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	6	103	94,2%	85,5%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	5	83	94,0%	88,7%
Tradução	B + L	3	46	93,5%	93,0%
Proteção Civil (ESTG)	L - 1.º ciclo	1	15	93,3%	92,3%
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	5	72	93,1%	86,2%
Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	12	171	93,0%	88,4%
Gestão Turística e Hoteleira (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2	28	92,9%	88,9%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	18	232	92,2%	87,1%
Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	24	298	91,9%	90,2%
Enfermagem	L - 1.º ciclo	16	194	91,8%	88,0%

(continua na página seguinte)

**Tabela 61 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em junho de 2011**

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)	Diplomados 2007/08 - 2008/09 - 2009/10 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	(continuação)
					Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	11	133	91,7%	86,2%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	10	118	91,5%	91,1%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	14	136	89,7%	81,8%
Educação de Infância	L	13	126	89,7%	87,1%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	14	126	88,9%	88,9%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	17	149	88,6%	87,7%
Marketing	L - 1.º ciclo	17	134	87,3%	82,2%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	13	92	85,9%	85,4%
Educação Social	L - 1.º ciclo	26	144	81,9%	79,3%

## 2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

**Tabela 62 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em junho de 2011**

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2011)	Diplomados 2007/08 - 2008/09 - 2009/10 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	(continuação)
					Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	10	180	94,4%	96,5%
Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	9	120	92,5%	94,1%
Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	4	48	91,7%	92,5%
Teatro	L - 1.º ciclo	5	55	90,9%	92,6%
Desporto e Bem-Estar	L - 1.º ciclo	2	20	90,0%	92,4%
Gestão	L - 1.º ciclo	29	262	88,9%	89,9%
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	23	166	86,1%	88,7%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	20	143	86,0%	86,4%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	11	76	85,5%	93,4%
Animação Cultural (ESAD.CR)	L - 1.º ciclo	9	62	85,5%	86,1%
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	8	54	85,2%	87,9%
Animação Cultural (ESECS)	L - 1.º ciclo	4	24	83,3%	86,1%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	25	149	83,2%	89,9%
Turismo	L - 1.º ciclo	18	98	81,6%	85,5%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	43	201	78,6%	80,8%
Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	21	79	73,4%	81,7%
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	5	16	68,8%	78,9%
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	6	16	62,5%	89,9%
Design	L	9	24	62,5%	77,7%

## CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2011

De acordo com os dados disponibilizados pelo GPEARI, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 30 de junho de 2011, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2011 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- o número médio de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

## 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

**Tabela 63 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2007-08	2008-09	2009-10	Total			
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	---	---	24	24	24,0	83,3%	20
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	61	45	37	143	47,7	86,0%	123
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	17	17	17,0	100,0%	17
Desporto e Bem-Estar	L - 1.º ciclo	---	---	20	20	20,0	90,0%	18
Educação Básica	L - 1.º ciclo	---	---	65	65	65,0	100,0%	65
Educação de Infância	L	34	44	48	126	42,0	89,7%	113
Educação Social	L - 1.º ciclo	44	51	49	144	48,0	81,9%	118
Educação Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	27	27	27,0	100,0%	27
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	35	29	19	83	27,7	94,0%	78
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	2	---	---	2	2,0	100,0%	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	14	12	14	40	13,3	100,0%	40
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	2	---	1	3	1,5	100,0%	3
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	2	1	---	3	1,5	100,0%	3
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	4	1	---	5	2,5	60,0%	3
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	71	42	36	149	49,7	88,6%	132
Serviço Social	L	19	---	---	19	19,0	78,9%	15
Serviço Social	L - 1.º ciclo	65	47	70	182	60,7	78,6%	143
Serviço Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	50	50	50,0	100,0%	50
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	L - 1.º ciclo	---	---	4	4	4,0	75,0%	3
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	47	51	5	103	34,3	94,2%	97
<b>Total</b>		<b>400</b>	<b>323</b>	<b>486</b>	<b>1209</b>	<b>403,0</b>	<b>---</b>	<b>1070</b>

## 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

**Tabela 64 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2007-08	2008-09	2009-10	Total			
Biomecânica	L - 1.º ciclo	21	27	28	76	25,3	85,5%	65
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	---	---	16	16	16,0	62,5%	10
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	1
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	55	36	50	141	47,0	100,0%	141
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	57	31	41	129	43,0	95,3%	123
Engenharia Civil	L	9	1	---	10	5,0	40,0%	4
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	157	87	44	288	96,0	93,8%	270
Engenharia Civil (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	3	6	10	3,3	100,0%	10
Engenharia do Ambiente	L	7	---	---	7	7,0	57,1%	4
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	37	21	14	72	24,0	75,0%	54
Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	---	---	13	13	13,0	100,0%	13
Engenharia e Gestão Industrial	L	2	---	---	2	2,0	50,0%	1
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	26	16	4	46	15,3	93,5%	43
Engenharia Eletrotécnica	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	1
Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	117	60	32	209	69,7	97,6%	204
Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	32	13	13	58	19,3	100,0%	58
Engenharia Informática	L	5	2	---	7	3,5	42,9%	3
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	140	72	55	267	89,0	97,4%	260
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	19	13	18	50	16,7	96,0%	48
Engenharia Informática e Comunicações	L	7	2	---	9	4,5	100,0%	9
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	45	25	9	79	26,3	94,9%	75
Engenharia Mecânica	L	2	1	---	3	1,5	33,3%	1
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	74	27	16	117	39,0	94,0%	110
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	14	17	15	46	15,3	97,8%	45
Organização e Gestão de Empresas	L	3	---	---	3	3,0	100,0%	3
Gestão	L - 1.º ciclo	118	78	66	262	87,3	88,9%	233
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	34	29	33	96	32,0	99,0%	95

(continua na página seguinte)



**Tabela 64 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2007-08	2008-09	2009-10	Total			
Gestão e Administração Pública	L	30	---	---	30	30,0	96,7%	29
Administração Pública	L - 1.º ciclo	40	33	30	103	34,3	90,3%	93
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	12	17	25	54	18,0	85,2%	46
Marketing	L - 1.º ciclo	54	43	37	134	44,7	87,3%	117
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	---	---	15	15	15,0	93,3%	14
Solicitadoria	L	4	---	---	4	4,0	100,0%	4
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	56	59	51	166	55,3	86,1%	143
Solicitadoria (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	52	52	52,0	98,1%	51
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	16	39	17	72	24,0	93,1%	67
Tradução	B	5	4	---	9	4,5	88,9%	8
Tradução	L	25	12	---	37	18,5	94,6%	35
<b>Total</b>		<b>1226</b>	<b>768</b>	<b>700</b>	<b>2694</b>	<b>898,0</b>	<b>---</b>	<b>2491</b>

### 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

**Tabela 65 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2007-08	2008-09	2009-10	Total			
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	35	25	2	62	20,7	85,5%	53
Artes Plásticas	L	11	---	---	11	11,0	72,7%	8
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	70	46	44	160	53,3	94,4%	151
Design	L	24	---	---	24	24,0	62,5%	15
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	26	9	10	45	15,0	84,4%	38
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	99	59	74	232	77,3	92,2%	214
Design Industrial	L - 1.º ciclo	61	42	33	136	45,3	89,7%	122
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	---	---	16	16	16,0	68,8%	11
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	63	36	50	149	49,7	83,2%	124
Teatro	L - 1.º ciclo	22	15	18	55	18,3	90,9%	50
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	---	---	1	1,0	100,0%	1
Tecnologias da Informação Empresarial	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	1
<b>Total</b>		<b>413</b>	<b>232</b>	<b>247</b>	<b>892</b>	<b>297,3</b>	<b>---</b>	<b>788</b>

## 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

**Tabela 66 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2007-08	2008-09	2009-10	Total			
Animação Turística	L- 1.º ciclo	---	---	12	12	12,0	100,0%	12
Biologia Marinha e Biotecnologia	L- 1.º ciclo	32	38	48	118	39,3	91,5%	108
Engenharia Alimentar	L- 1.º ciclo	13	38	41	92	30,7	85,9%	79
Gestão Turística e Hoteleira	L- 1.º ciclo	43	44	39	126	42,0	88,9%	112
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	L- 1.º ciclo	---	---	28	28	28,0	92,9%	26
Marketing Turístico	L- 1.º ciclo	14	24	30	68	22,7	79,4%	54
Marketing Turístico (pós-laboral)	L- 1.º ciclo	---	---	17	17	17,0	88,2%	15
Protecção Civil	L- 1.º ciclo	25	26	---	51	25,5	96,1%	49
Restauração e Catering	L- 1.º ciclo	---	14	18	32	16,0	84,4%	27
Turismo	L- 1.º ciclo	27	35	36	98	32,7	81,6%	80
<b>Total</b>		<b>154</b>	<b>219</b>	<b>269</b>	<b>642</b>	<b>214,0</b>	<b>---</b>	<b>562</b>

## 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

**Tabela 67 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em junho de 2011**

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Enfermagem	L- 1.º ciclo	59	73	62	194	64,7	91,8%	178
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L- 1.º ciclo	56	62	62	180	60,0	94,4%	170
<b>Total</b>		<b>115</b>	<b>135</b>	<b>124</b>	<b>374</b>	<b>124,7</b>	<b>---</b>	<b>348</b>

## RESUMO – TAXA DE EMPREGABILIDADE DO IPL: DEZEMBRO DE 2008 A JUNHO DE 2011

Dezembro de 2008 – Diplomados inscritos à referida data com ano de conclusão do grau entre 2005 e 2007/ Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

Junho e Dezembro de 2009 – Diplomados inscritos às referidas datas com ano de conclusão do grau entre 2006 e 2008/ Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

Junho e Dezembro de 2010 – Diplomados inscritos às referidas datas com ano de conclusão do grau entre 2007 e 2009/ Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

Junho de 2011 – Diplomados inscritos à referida data com ano de conclusão do grau entre 2008 e 2011/ Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

